O MALHO

ANNO XXXIV
NUMERO 129
21-Novembro-1935
Preço 1$200

SUED

ANEMICOS
DEPAUPERADOS
CONVALESCENTES

E' UMA FONTE INESGOTAVEL DE ENERGIA MUSCULAR E NERVOSA

T. TARQUINO

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

Bordar é um prazer!

Veja as condições do original CONCURSO DE BORDADOS que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos de réis em premios serão distribuidos entre os concorrentes.

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

Servidores do Estado, amparae vossas familias!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando, após vossa morte, a protecção que lhe deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 19.616:537$600.

As suas reservas technicas são de 8.079:782$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50.081:196$000, além de 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu 1º centenario concedeu uma dadiva no valor global de 300:000$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a ...... 709:648$300 distribuidas por 2.789 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.

2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.

3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos Subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

4 — Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6267).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A CIDADE E A PAIZAGEM
Chronica de Danton Jobin — Illustração de Luiz Gonzaga

A MENTIRA FELIZ
Chronica de Benjamin Costallat — Illustração de Paulo Amaral

ROSINHA
Conto de Carlos Maul — Illustração de Arnaldo Mendes

A MULHER E O ESPELHO
Chronica de Tapajoz Gomes — Illustração de Fragusto

E AGORA AURELINO ?
Conto de Galvão de Queiroz — Illustração de Cortez

O SENTIDO DIVINO
Conto de Maria Alice — Illustração de Mauro

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

A CHAMADA DOS MORTOS DA ACADEMIA DE LETRAS — A superstição de Coelho Netto — Belmiro Braga, poeta e lavador de Vidros de Botica e Machado de Assis

Adelmar Tavares, narra esses e outros episodios ineditos de nossa vida literaria, numa chronica interessantissima, composta de fragmentos de seu caderno de lembranças e publicada na Illustração Brasileira, a mais linda revista do Brasil, numero de Novembro em circulação.

UM CERTAMEN INEDITO NO BRASIL!

O NOVO CONCURSO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", PROMOVIDO PELO "O MALHO" E "MODA E BORDADO"

Neste numero d'O MALHO o leitor encontrará um supplemento em rotogravura, em que apparecem as bases e a relação completa dos premios deste grandioso certame promovido pelo O MALHO e MODA E BORDADO.

Trezentos premios magnificos, no valor total de cento e quatorze contos de réis, serão distribuidos em sorteio publico, fiscalizado pelo Governo Federal, entre os colleccionadores do ALBUM DE ARTE E LITERATURA.

No proximo numero d'O MALHO apparecerá o 1.° coupon deste grandioso torneio, o qual deverá ser collado no "mappa" que hoje apresentamos no referido supplemento. Tambem com o proximo numero do O MALHO serão distribuidas gratuitamente as lindas capas destinadas ao ALBUM.

Caso não lhe seja dada, reclame do seu jornaleiro a capa que acompanha O MALHO da proxima edição.

CONCURSO

ALBUM DE ARTE

SEU ENCERRAMENTO NO DIA 25 DE JANEIRO

Encerramos hoje a publicação dos *coupons* deste concurso, dando abaixo o n.° 25, que corresponde á trichromia VIDA DE ALDEIA reproducção do quadro bellissimo de Fausto Gonçalves.

Está, assim, completo o ALBUM DE ARTE com que O MALHO brindou seus innumeros leitores que agora só têm que trazer á nossa Redacção, á travessa do Ouvidor n.° 34 os mappas — e repetimos que APENAS OS MAPPAS — com os 25 coupons collados nos lugares, respectivos, para que os troquemos pelos cartões numerados que habilitarão seus possuidores ao sorteio dos 100 premios.

O recebimento dos MAPPAS será encerrado impreterivelmente no dia 25 de janeiro proximo vindouro, tendo assim os colleccionadores dos pontos mais afastados do Rio de Janeiro tempo mais que sufficiente para remetter seus MAPPAS para a troca.

Quanto á data em que se realizará o sorteio, será fixada opportunamente e annunciada em O MALHO, devendo, entretanto, ser marcada para logo após o fim do prazo de recebimento dos MAPPAS.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.° 108

Coupon n. 25

EDISON, JORNALISTA

O primeiro jornal impresso num trem em movimento, o "Mensageiro hebdomadario", foi editado por Edison, quando tinha apenas 14 annos de edade.

A tiragem era de 800 exemplares e rendia ao futuro inventor quarenta dollars por semana, liquidos.

Pelo unico especimen do "Mensageiro", que se conserva em casa do grande scientista, offereceram quantias inconcebiveis, sempre recusadas.

O "London Times", o mais grave dos diarios inglezes, annunciou a existencia do pequeno orgão, ao seu apparecimento contando que o proprio editor era quem o compunha, imprimia e vendia, ao preço de 20 cents.

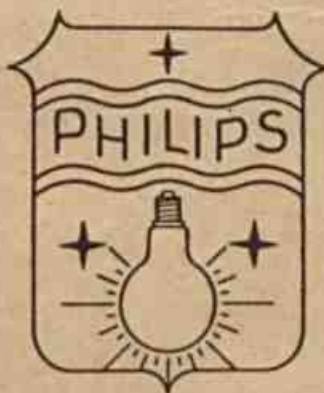
A machina impressora fôra adquirida em Detroit, em segunda mão.

— Desde a morte de meu pobre marido, que não faço outra cousa senão chorar...

— Tinhas-lhe, então, muito amor ?

— Tinha !...

— Mas, nesse caso, não sei para que tornas a casar ?

— Ora ! E' para não lhe ser infiel !...

Broadcasting em Revista

PULO DE GATO..

As emissoras cariocas que mantêm artistas exclusivos inserem, nos seus contractos, uma clausula que é uma verdadeira arapuca.

Estabelece a mesma que, uma vez o cantor não satisfazendo "artisticamente", póde a estação rescindir o ajuste em qualquer tempo.

Ora, isto colloca, evidentemente, o contractado ao sabor da contractante, pois não ha por onde aferir do agrado ou desagrado de um cantor que actúa ao microphone.

Nem no theatro, onde os applausos e a corrida á bilheteria podem servir de indice, é feita semelhante exigencia aos artistas.

Uma estação de radio, portanto, que contracta como exclusivo um cantor, é porque o considerou apto, a priori, para satisfazer aos seus ouvintes.

Os "facões" legitimos não são exclusivos de ninguem e muitos elementos bons actúam a cachet, de accordo com o valor que lhes é dado.

Nenhuma razão honesta justifica, pois, a inclusão de semelhante clausula.

Ella representa, apenas, uma evidente prova de má fé, uma cilada para os cantores desavisados, que assignam tudo de olhos fechados, mesmo porque, na maior parte, falta-lhes intelligencia para alcançar certas subtilezas...

Ninguem nega o direito das estações exigirem garantias que as colloquem a salvo dos artistas negligentes, indisciplinados ou trapaceiros.

Mas contractal-os como exclusivos, dando-lhes honras de estrellato, para depois allegarem que elles não satisfizeram "artisticamente", é uma burla premeditada e indigna.

E' um verdadeiro "pulo de gato", como o de que fala a anecdota...

O. S.

——:o:——

BRÊQUES

O Edgard Cardoso, cantor de radio, autor e jornalista, falava numa roda do successo das suas musicas na Argentina, principalmente do tango "Carlos Gardel".

E o Alberto Ribeiro, quando elle retirou-se do grupo, disse para o João de Barro:

— Esse camarada acaba celebre na Argentina e desconhecido no Brasil...

ALMA PORTUGUEZA

O *cliché* é do cantor *José Lemos*, o fadista que continúa a revelar-se um bello interprete do *folk-lore* luso.

Iniciou-se em Radio na Philips, em 1932, tendo actuado com brilho em todas as nossas emissoras, alcançando sempre os mais satisfatorios elogios.

Está actualmente na Radio Sociedade Educadora.

Gravou na Columbia e hoje é artista da "Victor", tendo gravado nesta discos de successo como o "Fado Hilario" e "Desfolhada ao Luar", com letra de Celestino Silva e musica de Carlos Campos. Com mais este disco, José Lemos confirmou o seu valor como verdadeiro interprete das musicas portuguezas.

——:o:——

RADIO-POSTAL

Isabel Cursio da Rocha (Cachoeiro de Itapemerim) — Espirito Santo — Enviámos duas cartas com o endereço acima, juntando os contractos para a gravação. Queira ter a fineza de accusar o recebimento e dar as providencias solicitadas.

——:o:——

A VOZ DO OUVINTE

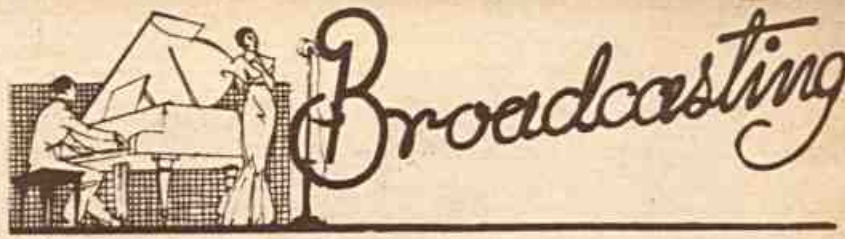
SUAVIDADE NO CANTAR

Esta opinião que lhes envio é sobre a questão tão propria e tão difficil de o cantor exprimir sua voz de maneira suave e delicada.

Canores ha, e de fama, como Francisco Alves, que interpretam as musicas com muito sentimento e expressão. Mas de vez em quando emittem tons, póde-se dizer, que irritam o ouvido do ouvinte. Já o mesmo não acontece a Mario Reis. Este na minha opinião canta sempre de um modo suave e quem o ouve aprecia, pois elle procura tornar sua voz sempre macia e delicada. E' este um conselho que acho util a todos que cantam no radio. — *Tú*. — Rua São João Baptista n. 86. Botafogo.

RADIO SANTISTA

Aqui está a Corina com o seu sorriso encantador. No samba ella é bamba. Dizem que ella é carioca!

O certo é que a Corina é um elemento preciosissimo na P. R. G. 5, Radio Atlantica de Santos.

REGISTRO DE RADIOS

Acaba de ser inaugurado, ampliando os serviços profissionaes dos advogados Geysa Boscoli e Francisco Galvão, e superintendido pelo Sr. Neiva Moreira, um departamento de registro de apparelhos de radio diffusão, facilitando, ao publico, o cumprimento do decreto n. 21111, que exige o registro dos mesmos, pelo particular, renovavel annualmente, sob pena de apprehensão.

Desfile dos "Astros"

F. M

Cahiu fóra da Ipanema
Onde era o braço direito.
Decidiu uma "pustema"
E depressa tomou geito...

No "leme" d'uma estação
Sae tudo ás mil maravilhas.
Como "speaker" é negação
Mesmo chupando pastilhas...

Trabalha em radio ha dez annos...
Sempre imaginando planos
Sempre encontrando "Quinzinhos"...

Sendo assim tão azarado
Ainda dará com o costado
N'um circo de cavallinhos!...

OLAVO

BRÊQUES

— O Sr. é chronista de radio?

— Sim, senhora.

— Quer, então, uma boa idéa para um concurso?

— Acceito-a, se for boa...

— Então, faça aos seus leitores a seguinte pergunta: qual o nome da cantora que se separou do marido, recentemente, por incompatibilidade de genios?

— Essa é boa demais, minha senhora... Não precisa de concurso para todo mundo saber dentro de pouco tempo...

O CONCURSO DO MOMENTO

Quem será o cantor ou cantora da marcha "Querido Adão", a ser lançada para o Carnaval de 1936?

Quaes serão os seus autores?

Os nossos leitores, que recortarem o "coupon" abaixo e responderem certo, poderão ganhar os brindes de 200$ ou de 100$000, caso acertem as duas cousas ou uma só dellas, offerecidos pelo editor E. S. Manglone.

A marcha "Querido Adão" deverá ser lançada em Dezembro proximo, após o encerramento do presente concurso, que se fará ao ultimo numero d'O MALHO deste mez.

RELAÇÃO DOS CONCURRENTES

337, Marcio V. Lima; 338, Nelson Salles; 339, Mario Severiano de Miranda; 340, Maria Aguiar; 341, José Ildefonso Aguiar; 342, José Ildefonso Aguiar; 343, José Ildefonso Aguiar; 344, Esther Aguiar; 345, Nelson Aguiar; 346, Santos Aguiar; 347, Lucia Sapienza Aguiar; 348, Anna Aguiar; 349, João Aguiar; 350, Mario Aguiar; 351, Ramir Maro; 352, Ramir Maro; 353, Alycte Monteiro de Carvalho; 354, Carlos Moraes Filho; 355, Anayde M. Sayão; 356, Anayde Martins Sayão; 357, Anayde Martins Sayão; 358, Anayde Martins Sayão; 359, Manoel Souto; 360, Helio Athayde; 361, Esmeraldo Ayer; 362, Esmeraldo Ayer; 363, Esmeraldo Ayer; 364, Esmeraldo Ayer; 365, Esmeraldo Ayer; 366, Margarida (?); 367, José Martins Gomes; 368, José Martins Gomes; 369, José Martins Gomes; 370, José Martins Gomes; 371, José Martins Gomes; 372, José Martins Gomes; 373, José Martins Gomes; 374, Oscar Regh; 375, Anayde Martins Sayão; 376, A. Maro; 377, A. Maro; 378, Helvidio Landim Filho; 379, José Camargo; 380, Jovino S. Mattos; 381, Zoé de Laet; 382, Armando Maretti; 383, Maria de Laet; 384, Carlos Borges; 385, Cecy Carvalho; 386, Cleonice Carvalho; 387, Elvira do Amaral; 388, Maria Emilia; 389, Carmen Gomes Barata; 390, José de Oliveira Mello; 391, Clenita Salles; 392, Waldemar Martins; 393, Adolfo Maia Dreux; 394, Srta. Nylce de Macedo; 395, Albertina B. dos Santos; 396, Miguel A. de Lima; 397, Geraldo F. Araujo; 398, Tenente Indigena; 399, Violeta del Rio; 400, Mme. Dulce S. Mello; 401, Hugo Sampaio Andrade; 402, João Vidal; 403, João Vidal; 404, João Vidal; 405, João Vidal, 406, Isaira Fidalgo; 407, José Barreira Mendes; 408, Sebastião F. Salles; 409, D. O. F. (Caiapó); 410, Leão Horta Fernandes; 411, Leão Horta Fernandes; 412, Leão Horta Fernandes; 413, Oswaldina Botelho; 414, Assuero Fernandes; 415, Leão Horta Filho; 416, Gilberto Veiga; 417, Gilberto Veiga; 418, Mario Severiano de Miranda; 419, Mario Severiano de Miranda; 420, Mario Severiano de Miranda; 421, Mario Severiano de Miranda; 422, Arlette Beatriz; 423, Arlette Telles de Menezes; 424, Arlette Telles de Menezes; 425, G. D. Moniz e Aragão; 426, Eucacina Lazaro; 427, G. D. Moniz e Aragão; 428, Roberto Rodrigues; 429, Adair Freitas Rodrigues; 430, Jorge Freitas Rodrigues; 431, Litoca Machado; 432, Ruy Britto; 433, Romario de Oliveira; 434, Darci Martins; 435, José Martins; 436, Adolpho Maia Dreux; 437, Arlette Couto; 438, Olga Guimarães; 439, A. Couto; 440, Ary Conceição da Silva.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval ?

....

Quaes serão os seus autores ?

....

Endereço ....

Assignatura ....

RADIOLETES

O Sr. Augusto de Lima Junior, que assumira, recentemente, a direcção da "Cruzeiro do Sul", já pediu exoneração, ao que soubemos. O seu substituto na parte artistica deverá ser Julio de Oliveira, festejado pianista e compositor, além de chronista de radio.

Ainda a proposito da "Cruzeiro do Sul": — falou-se que o Sr. Geraldo Rocha, proprietario do vespertino "A Nota", quiz comprar essa estação, offerecendo 400 contos.

———

A "Mayrinck Veiga" deliberou rescindir seu contracto com Judith de Almeida, uma das novas cantoras de melhor futuro.

Srta. Ilza Rodrigues Faria, graciosa figurinha da sociedade carioca.

Srta. Maria Lobo de Miranda, nossa leitora, residente em Vicencia — Pernambuco.

Nosso leitor Antenor de Jesus — integro Collector de Rendas do Estado de Minas, em Guaranésia.

UM CONCURSO ORIGINAL ENTRE AMADORES DA ARTE DE BORDAR

Com um pequeno trabalho de bordar, mesmo do valor de 20$000, qualquer pessoa poderá tirar lindos premios que serão distribuidos, no valor de 20 contos de réis. Veja as condições na revista ARTE DE BORDAR.

Caixa d'O Malho

LUIZ VIANNA (Rio) — E' o *diacho, seu* Vianna. Ha uma historia de metrica que atrapalha, doidamente, os sonetistas jovens. V. resolveu desprezal-a, mas — veja as coisas como são: ella se vinga, mandando seus sonetos para a cesta. De outra vez, veja se lhe dá um pouco de attenção.

P. W. T. B. (?) — Suas iniciaes parecem até prefixo de estação de radio. Não é por isso, entretanto, que eu botei fóra a sua chronica. Ella me deu impressão de certa especie de laranjada (100 réis o copo, geladinha) feita com duas colheres de assucar, tres gotas de essencia de laranja e um litro de agua..

JELLICOE (?) — O conto está bom, em termos de ser publicado. Agora, quanto ás condições que V. propõe para futuras collaborações, sómente com a gerencia V. póde resolver o assumpto. Isso aqui é secção de amadores. Se quer um conselho, não vá por via epistolar. Apresente-se pessoalmente e exponha as suas pretensões.

ALIA (Rio) — Será feita a sua vontade. Não deve agradecer coisa alguma, porque apenas lhe fiz justiça. Se o seu pequeno trabalho não servisse, seria rejeitado com a mesma franqueza. Não faça ceremonia para remessa de novos originaes. Mantém o pseudonymo na assignatura da sua chroniqueta?

MIKA (S. Paulo) — Mas isso é um verdadeiro bombardeio epistolar! Entreguei os seus melhores desenhos ao secretario da revista que os aproveitará, conforme as conveniencias da paginação.

PAULICÉA (S. Paulo) — Dado o augmento da correspondencia desta secção, vejo-me obrigado a responder-lhe todas as cartas de uma só vez. De todo o material remettido, salva-se apenas o conto "A ultima aventura", com alguns concertos que eu lhe indicarei: dê um nome mais simples ao seu heroe. Faça-o contar a histoa com mais naturalidade. Arranje um meio de supprimir a bofetada na "mocinha", tornando mais verosimil a narrativa. Explique melhor a viagem do seu heroe. As outras collaborações não servem. *Idem* quanto á capa.

ADRIANO RIBEIRO DINIZ (S. Paulo) — Sua carta fica prejudicada, em face da resposta dada anteriormente.

JOSÉ CESAR BORBA (Recife) — Recebidos. A coisa está cada vez mais difficil. Mas vamos armazenar esperanças e paciencia. Não custa nada.

CANTADOR (?) — Se fôr possivel, prefiro que remetta os seus trabalhos em prosa. Ha mais espaco e facilidade de collocação. Entretanto, attendendo á excellencia dos seus versos, esforçar-me-ei por dar-lhes vasão na medida do possivel. O poema em prosa, muito bom. Um tanto longo, sim. Não lhe posso dar uma resposta definitiva quanto á publicação, neste momento. Peço-lhe, entretanto, que confie na minha vontade de servil-o.

THEOGNIO DA MATA (Juiz de Fóra) — Póde ser publicado. Mas terá V. paciencia para esperar até que surja uma opportunidade?

CLEFONTE (Recife) — Da remessa, o melhor é o "O Bigode". Com uns pequenos reparos, merece publicação. A historia deve ser contada, de modo que a personagem se vá definindo a si mesma pelos seus proprios gestos e palavras. Nada de dizer que o homem é cabotino e tolo. Deixe que o seu cabotinismo e a sua tolice se revelem por si mesmos. Da maneira que V. narra, o conto perde 50 % de sua graça. A respeito de "O Livro", deixe isso para o Conselheiro Acacio. E quanto ao namoro do mar com a praia, é uma banalidade lyrica de cabellos brancos.

OLLEM LAVID (Victoria) — Com sinceridade, não vale grande coisa.

NABOR (Valença) — Parabens pela sua tenacidade. Este soneto, agora, está dez vezes melhor do que qualquer dos outros já remettidos. Um bocadinho mais de esforço e vencerá. V. affirma, no seu soneto, que passa a vida, rindo. Não é preciso, pois, que eu lhe aconselhe: sorria, sorria sempre...

MATONE (Ubá) — Não encontrei nada que se aproveite nas cinco pequenas narrativas que enviou. Seu modo de contar é demasiadamente emphatico. Sua tendencia para dramatizar as coisas mais simples chega a ser torturante. Deixe essa mania de declamação e procure narrar com naturalidade.

ARLETTE CORRÊA NETTO (Juiz de Fóra) — Tirando fóra os que já foram publicados e os que estão muito compridos, irei aproveitando os demais, conforme se apresentam as opportunidades.

DR. CARUHY PITANGA NETO

O popular conjunto musical "Lyra Oriental", de Porto Alegre, que abrilhantou a festa de anniversario do "Correio do Povo", dessa cidade.

LIVROS E AUTORES

CRITICA — 1935.

Quando, em 1928, um grande jornal carioca fez a Humberto de Campos o convite para fazer em suas columnas a apreciação dos livros novos e o grande escriptor iniciou a difficil tarefa, todo mundo sentiu que apparecera, finalmente um critico na verdadeira accepção do termo.

Surgindo na arena da critica no momento em que os chamados "novos" procuravam tudo destruir, Humberto de Campos foi, como elle proprio confessa a ligação, perante o publico, entre os dois agrupamentos literarios. Collocado pela edade e pelas tendencias do gosto entre os velhos e os novos, entre os gloriosos marechaes das letras e os jovens capitães que se rebelavam contra as promoções por antiguidade, o escriptor levou a uns e a outros a palavra de paz para restabelecer o contacto entre as duas gerações desavindas.

E desse trabalho ingrato de julgar não todos, mas aquelles dos livros apparecidos que lhe pareciam dignos do seu estudo, Humberto de Campos se houve com o brilhantismo que já era de esperar do seu grande talento e da sua formosa cultura.

Os tres volumes de "Critica", editados pela Livraria José Olympio, volumes em que estão reunidos os estudos e ensaios criticos do notavel escriptor são bem a prova do que afirmamos. O primeiro volume apparece em 3ª edição, o segundo em 2ª. O terceiro, que é a 3ª série, vem em edição posthuma. Preparava-a o autor pouco antes de fallecer, desejando collocal-a na orthographia adoptada pela Academia. Não teve tempo. O editor José Olympio fêl-a rever, entretanto, pelo escriptor Armando Fontes.

GANGSTERS.

Poucos antes de morrer, Edgar Wallace enfileirou o gangsterismo entre os seus assumptos. E escreveu essa interessante novella policial "Gangsters", em que se vê Londres invadida pelos celebres bandidos americanos.

Com a sua habitual habilidade, Wallace narra o que foi a luta entre a famosa Scotlando Yard e os criminosos.

"Gangsters" apparece na conhecida "Collecção Amarella".

DO PROBLEMA DA ESTERILIDADE NA MULHER.

O Dr. Altamiro de Oliveira não é apenas o medico culto e bondoso, chefe do Serviço de Gynecologia da Policlinica Geral do Rio de Janeiro e do Hospital Pedro II. E' tambem o escriptor primoroso, que a Academia Brasileira já distinguiu, no anno findo, com uma menção honrosa, conferido ao seu romance — "Pedras sem limo".

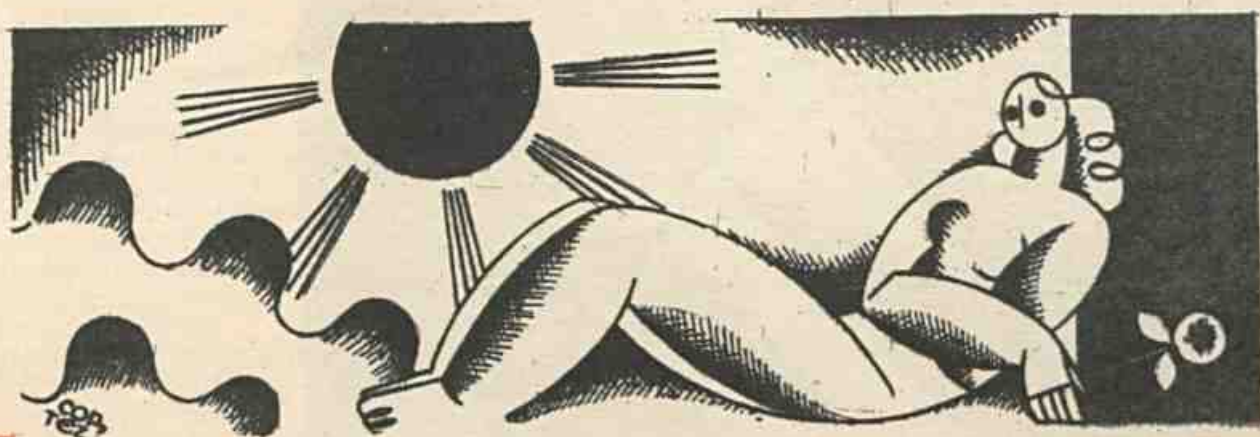
Agora, o festejado homem de sciencias e de letras publicou uma conferencia realizada em Agosto de 34 na Policlinica por occasião da abertura do curso livre de Gynecologia — "Do problema da esterilidade na mulher" — na qual estudou a questão de um modo tão amavel que a conferencia foi ouvida e é lida com o mesmo prazer com que lemos uma obra de fantasia. Isto mostra que se póde fazer obra scientifica e literaria a um tempo.

Graphicamente o trabalho do Dr. Altamiro de Oliveira é uma elegante "plaquette".

O LIVRO DAS LENDAS.

Dona de uma grande subtileza e de um estylo leve e agradavel, Selma Lagerlöf que hoje conta 77 annos, é autora de mais de uma dezena de livros célebres. Entre elles, está, sem duvida o intitulado "O livro das lendas", que a Livraria do Globo fez, agora, traduzir na sua excellente "Collecção Nobel".

Trata-se de uma série de lendas escandinavas, cheias de originalidades e fantasias, que mostram ainda em Selma Lagerlöf a mocidade maravilhosa do espirito.

A escriptora sueca obteve em 1909, o premio Nobel de literatura.

o direito ao NUDISMO

O nudismo é uma verdadeira seita de verdadeiros crentes. Elle acha que, andar despido, é a suprema felicidade na terra. Os nudistas não conhecem o egoismo — haja vista a generosidade com que entregam, aos olhos alheios, as menores minucias de sua anatomia. Por isso, elles querem iniciar e cathechisar os que acham que as calças têm ainda alguma utilidade.

Ha, portanto, uma campanha nudista perfeitamente organisada, mostrando as vantagens hygienicas do homem em estado, se assim posso dizer, natural...

A questão é que o genero de publicidade que os nudistas fazem é um pouco differente do processo geralmente usado para outros generos de publicidade.

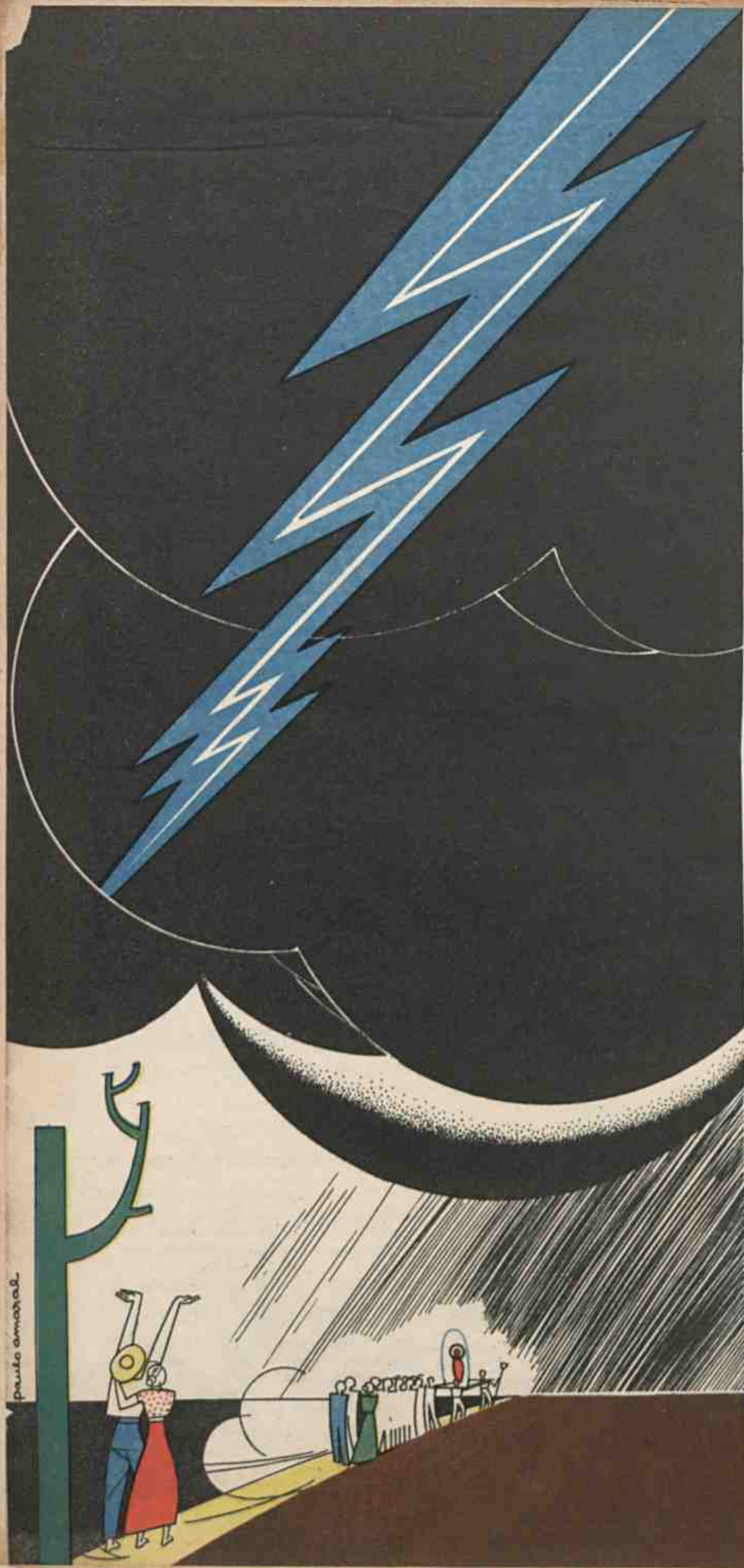
Para arranjar adeptos, os nudistas, que têm por objectivo combater o pudor da humanidade, lançam manifestos um pouco differentes dos manifestos communs. O manifesto delles consiste em se exhibirem nus. Isto, afrontando a propria policia, depois de terem afrontado os preconceitos.

Como sempre acontece com todas as doutrinas, é possivel que a perseguição ao nudismo só faça augmentar o numero dos adeptos desses "saudosistas" do Paraiso Terrestre...

A' frente dos perseguidores, devem estar as costureiras e os alfaiates. São elles os maiores interessados no fracaso da nova seita.

Se o nudismo vencer, eu só peço uma providencia — é que se nomeie uma commissão da Escola de Bellas Artes, que, armada de plenos poderes, só dê direito de transito aos nudistas que não venham comprometter, inteiramente, o padrão humano firmado pela estatuaria grega...

E que aquelles que possam comprometter as boas regras anatomicas sejam condemnados a andar — mais vestidos do que nunca!...

BENJAMIM COSTALLAT

DE trecho em trecho a procissão augmentava de fieis. Porque — tinham della conhecimento, muitos iam aguardal-a, á beira da estrada, ás vezes familias inteiras. Os que della não tinham conhecimento, inteirando-se dos seus fins, ao toparem-na no caminho, não faziam duvida, não, em interromper o seu jornadeio, e incorporar-se-lhe.

—E' mode a secca ? — perguntavam. — Antonce eu tambem vou.

Apeiavam do cavallo, si estavam montados, e punham-se a seguil-a, puxando o animal.

— Eu ia pr'a villa, vê uns remedio. — dizia um, tirando prosa. — Mas deixo pr'a despois, não hai de fazê mal. Premero a devoção, — pois não é ?

E conforme o outro respondesse, accrescentava:

— E' uma fia muié, sim. Diz que tem tontura, e escuridão nas vista. Ia buscá remedio pr'ella, na villa, mas agora acumpanho vanceis. Nois tudo percisemo de chuva, pois não é ? E havendo chuva não hai doença, nem percisão de remedio. E vae por esse mundo uma pragaiada de molestia !

Lá atraz, indifferentes ao calor abrazante e á poeira suffocadora, Diogo e Çula caminhavam juntos, hombro com hombro, ella quasi arrimada a elle, e elle trazendo no braço livre e pesado poncho das quadras invernadas.

Um poncho, com aquella seccura ? E' que, tres dias antes, conversando com elle sobre a romaria votiva que o pae, o major Pedrosa, por via da secca brava, ia patrocinar naquelle domingo, com outros fazendeiros, até á capella de S. Jeronymo, distante dali quatro leguas, ella lhe manifestara o receio de o pae vir até a endoidecer, si a promessa não désse resultado, e a chuva bemfazeja não viesse logo, para apaziguar a seccura que ia pela terra.

— Tá um tempo mesmo damnado,— tinha dito elle, na conversa.

E para a consolar, accrescentara:

— Mas você vae ver que chove. Até eu vou rezar, para não ver você mais triste, nem "seu" Pedrosa preoccupado. E rezando eu, chove mesmo, você verá. — E no dia mesmo da romaria,—concluiu, rindo.

— Deus o ouça. Si isso acontecer, até nem sei o que farei por você, Diogo.

Elle pegou a phrase no ar. Faria tudo, tudo ? Ella jurou que sim: faria tudo o que elle quizesse.

— Olha, Çula ! Você promette, e depois... Jura, então !

Ella jurou; mas immediatamente percebeu o sentido das palavras delle. Corou fortemente, assustada. Depois murmurou:

— Mas si chover, hein, Diogo !

— Pois você vae ver como chove, querida ! — e elle abraçou-a com força.

Eram noivos, e iam-se casar dali a quinze dias. Amavam-se verdadeiramente. Isso sossegou Çula. Ah! Si a chuva viesse mesmo, ella seria capaz de fazer muitas coisas ainda pelo noivo!

Dahi o motivo por que Diogo, debaixo do espanto hilariante de todos, appareceu sobraçando o seu pesado poncho. Pois, gente ! então elle podia vir precavido? Mas não disse nada a ninguem, não.

ROMARIA

Agora, pelo caminho, elle não se cançava de olhar o céo. E dizia para a noiva tentando fazel-a sorrir:

— Estou sentindo cheiro de chuva Çula!

Çula embalde buscava a confirmação dessa suspeita no azul siderio. O céo continuava como sempre immutavel, e o sol esbrazeante, e a temperatura irrespiravel. Como que ia um incendio pelo mundo. Pairava no ar um cheiro forte a chamusco. Os arbustos emmurchados reflectiam a adustão do solo; e a quietude do ambiente a desolação da terra. Fendas estriadas e largas gretavam o chão, nos logares outrora paludados; a combustão espontanea manifestava-se aqui e ali, brotando dos sarçaes esmarridos ou das fezes do gado reseccadas pela soalheira. Por toda a parte, por onde quer que a vista esbarrasse, o effeito do calor era perceptivel. Parecia até que sobre a superficie arida do chão tremulavam chammas ardentes, que a gente via a se rabearem confusamente no ar, como milhares de milhões de microbios, vistos atravez o grosso vidro de um microscopio, dansando energumenamente uma sarabanda doida.

Lá adeante "seu" Candinho, o rezador, psalmodiava:

Concedei o que vos pedem
São Jeronymo bemdicto,
concedei de vossas mãos
agua farta ao povo afflicto.

Da multidão vozes echoavam em unisono:

Concedei, concedei, concedei,
para vossa gloria e bem. Amen

Creanças choravam debilmente. Muitas mães, suppondo que ellas o fizessem por causa de sol, abrigavam-nas, solicitas; outras chegavam-lhes ás boquinhas sequinhas sequiosas um pouco de leite ou agua adoçada. Até as moças, garridamente enfeitadas, que a principio se mostravam garrulas e animosas, arrastavam-se agora penosamente, os vestidos rôtos e empoeirados, os cabellos em desalinho, os rostos gordurosos, indifferentes ás possiveis decepções dos rapazes.

— Coragem, pessoal! — gritava sempre um ou outro, mais animado. — Estamos aqui, estamos chegados!

Diogo não se cançava de sondar o céo. Lá atraz uma nuvemzinha apontava, pequenina e solta, como fumaça de foguete esplodido no azul.

— Eh! damnada! — pensou elle, num alvoroço enorme. — Cresce logo, bicha!

Não disse nada a ninguem, nem a Çula. Mas os seus braços, que a cingiam, premeram-na com mais força. Ah! si a chuva viesse mesmo!

— Me dá até um arrepio, quando penso nisso, — disse comsigo.

E a nimbus ia crescendo, ia crescendo, e fazendo-se panda e negra. Não tardou muito e outro a avistou, lá adeante:

— Olha lá in riba, pessoal! — gritou esse um, alviçareiro. — Olha lá in riba, pessoal! Évem chuva!

Chuva?! Seria possivel? Cresceu um borborinho na multidão. Todos pararam, para olhar o céo. A nuvem crescia assustadoramente.

— Eta S. Jeronymo milagreiro — exclamou um, enthusiasmado, e, puxando a garrucha da cintura, despejou-lhe a carga para o ar: ti-bum, ti-bum.

Seu gesto foi incontinenti seguido por outros individuos. Por todo o coivaral tiros pipocaram assim, como si fosse em festa de Judas.

— Viva S. Jeronymo! — gritavam. — Viva tudos os santo!

Ouviu-se distantemente o rebôo de um trovão: uûûûmmmm... Não cabia mais duvida: a chuva vinha mesmo.

— Vamos apressar o passo, pessoal! — gritou lá adeante o major Pedroso, com grandes mostras de regosijo. — Vamos apressar o passo, si queremos que ella não nos pegue!

Çula olhou para Diogo, risonha e contente. O contentamento do pae a fazia feliz. Emfim, a chuva bemfazeja não tardaria mais. Quando ella deu, porém, com os olhos do noivo acariciando o poncho amplo e abrigador, fez-se enleiada, e corou fortemente. Ah! a sua promessa!

Embora isso, sentia-se feliz. Cumpriria a promessa, por que não? Não ia ser Diogo, dali ha dias, o verdadeiro possuidor de sua alma e de seu corpo? Não lhe ia ella entregar o destino de sua vida?

Pensando assim, achegou-se mais a elle, como se lhe abandonando desde logo. Diogo cingiu-a com mais força e foi levando-a, avaramente.

Um bulcão de poeira surgiu lá atraz, em espessos torvellinhos negros. Pairava no ar abafado um cheiro de poeira e de chuva. Relampagos sulcavam o céo, e faziam-se de instante a instante mais vivos; trovões resoavam, agora mais proximamente; e a grande nuvem negra, que prenunciava a chuva, acobertava e ennegrecia, cada vez mais, o azul limpidissimo do céo. Uma rajada de vento passou, zurzindo ruidosamente as arvores. Cavallos corriam ariscos pelos campos.

— Vamos apertar o passo, pessoal! era o grito constante de alerta. — Ainda falta meia hora de caminho!

O tumulto, que se ia manifestando, devagar, estabeleceu-se de vez, na multidão. Cada qual apressava-se quanto podia. Creanças choravam nos braços das mães, meninos gritavam pelos parentes desgarrados. A tempestade annunciava-se medonha.

— Salve-se quem puder, que a chuva está ahi! — foi o alarme de debandada.

Houve um reboliço na multidão, tornado de momento a momento mais confuso Já não havia ordem na marcha, nem sequencia na collocação dos grupos. Ainda "seu" Candinho, lá adiante, quiz impor a sua autoridade, entoando um hymno de graças ao santo bemdicto. Mas ninguem respondeu-lhe á "tirada", nem ninguem respeitou-lhe a dianteira. A ventania augmentava espantosamente de furia, esfuziando sibilante nas arvores em torno, e alevantando do chão montões enormissimos de pó. Attingiu a tal ponto que ninguem atinou mais com o caminho. Para accrescer o tumulto feito, os gritos das mulheres não tardaram a se fazer ouvir. E tambem a raiva dos elementos. Que estrondos, os dois trovões, Santa Virgem! Parecia que o céo estrallejava em cima, e ia a desabar sobre o Mundo. E o fulgor clarissimo dos relampagos, zigue-zagueando baixinho no céo E o estalo sêcco das faiscas, cahindo nas proximidades!

— Santa Barbara! E' o fim do mundo! — gritavam as mulheres, correndo allucinadas e tontas, não sabendo como se guiarem.

No turbilhão de poeira que os cercavam, todos se sentiam perdidos. Havia encontrões e esbarros, e tropeços e quédas. E exclamações de medo e panico. E gritos de chamada e pedidos de soccorro. *Vûûmm*, — fazia o vento, sibilando raivoso, como si quizesse levar tudo o que jaz sobre a terra. *Tléc, tléc*, — faziam as faiscas, cahindo umas após outras. Começava-se a sentir as primeiras bategas de chuva: ouvia-se o ruido dellas quando cahiam pesadamente no chão endurecido: plá, plá.

Um clarão allumiou subitamente o chãos de poeira, e o estrondo de um raio, cahindo sobre a massa humana, abafou a gritaria confusa dos homens e mulheres.

— Ai, meu Deus! — gemeu alguem, sentindo-se ferido. — Ai, meu Deus!

O panico subiu então ao auge. Si o não se percebia bem era porque o estrondo da chuva, cahindo agora em torrencial, suffocava os rumores allucinados da turba. Só se ouvia o zunir do vento, e o estouro dos trovões, e o estalo das faiscas, e aquelle fragor violento de agua a cahir: — chââââá. . Borbotões de enxurradas surgiam daqui e dali, rolando impetuosamente pelas anfractuosidades do terreno, em escachôos surdos. Com pouca demora fez-se tudo branco e opaco, em derredor; toda visibilidade circumdante empeceu-se diante dos cordões de agua a despencarem-se do alto.

Devagar um vulto foi se destacando na brancura da chuva, immovel á beira da estrada. Mas era um vulto confuso, esse, que não se adivinhava bem o que fosse. Immovel, ao principio, começou a se mexer, depois. Arredondou-se exquisitamente, quasi se bipartindo, para em seguida diminuir novamente; uns instantes moveu-se daqui para ali, parecendo apalpar cuidadosamente o terreno. Por fim baixou-se, estendeu-se sobre a terra humida e sobre a terra humida trepidou uns minutos, — como extranho lavrador que, apressando o plantio para apressar a colheita, estivesse a fecundar, sem mais tardio, sob a furia violenta dos elementos de Deus, a terra outra vez tornada úbere e nutriz...

JANUARIO LURA PANGO

A Banana!

A banana tem a sua fé de officio de inspiradora das sciencias e das artes: tem a sua historia e a sua bibliographia.

Das muitas especies de bananeira, estão nos fastos a do paraiso e a dos sabios. Aquella é a chamada figueira de Adão — musa paradisiaca! — originaria da India, cujos povos lhe julgavam o fruto como sendo o prohibido! Ora, o fruto prohibido é a maçã na mesa do pobre. A banana deve custar tão pouco quanto frutifica. (Deve mas já não custa. Ah o tempo, o de antes da guerra, em saboreavamos seis por um tostão!) A outra, bananeira dos sabios — musa sapiente! — foi assim chrismada porque nella se locupletávam os philosophos.

E' o typo "prato" da familia das musaceas, pelo que tambem lhe chamava musa o prof. Pitton de Journefort, do Collegio de França. Isto no seculo 17.

Merecido epitheto eloquente! que ella é a arvore inspirada: quando produz é em penca...

Fruto de todo a anno, "não ha no mundo dos vegetaes — diz o Larousse, esse vôvô dos diccionarios — outro assim util. E' a base da alimentação dos povos."

E' neutra e assucarada. Tão rica de proteina quanto de assucar. Preciosa como a tamara e o figo, é no emtanto vendida a preço de saldo!

E assim como o uso do figo e da tamara é, nos paizes mediterraneos, não o de complemento, mas o de adjuvante da alimentação normal: assim nos dos tropico devia a banana merecer igual destino.

E' menos aquosa que, por ex., a pera e a uva; menos salivosa que, por ex., a laranja e a ameixa; menos gordurosa que, para ex., a maçã e o morango; sem possuir celulose, como essas.

São as vantagens de todas, sem as desvantagens de muitas.

Os nomes que lhe dão ás muitas especies são symbolicos: o nome das outras frutas, a pera, a maçã; o nome da terra; o nome da agua; nomes de joias, a ouro, a prata; e até nome de santo, S. Thomé. Compridas umas, outras grossas. A certa especie, chamam-lhe, por grossa e comprida, fartavelhaco! E ella é assim mesmo: satisfaz!

Não tem estação e dá em todo sitio quente, até na estufa.

Mas quem diz banana, diz Brasil, que a da Madeira tem o destino que lhe deu o nascimento numa ilha: vive quasi insulada.

E a banana tem propagado mais a nossa patria no estrangeiro do que até os diplomatas!

Alimento predileto dos tres mais illustres seres da familia dos bipedes: o macaco, a creança, que por banana é mais macaco que o macaco! e o homem, que por banana é mais creança que a creança!

Vae á mesa do rico, do remediado e do pobre — o pobre deve comel-a crua, o remediado assada e o rico frita.

Substitue o pão; (até ha uma com este nome) supre, talvez, a agua; dá em farinha (bananose) e doce.

Vamos que alguns a considerem sobremesa: ainda assim, será, então, a unica sobremesa que se come juntamente com a comida.

E a panquéca? Sei de um portuguez que se passou definitivamente para o Brasil só para poder comer panquéca de banana!

Ha tempos, Humberto de Campos, um dos maiores escriptores brasileiros, registou tantos "specimens" de banana que, no fim da tarefa, confessou que estava com a mão cansada.

E entre os maiores escriptores portuguezes mortos, o Bocage celebrava já no seculo 18 a sua potencialidade, quando, sonetando contra o mulato Joaquim Manoel, que por Lisboa andava tocando viola de improviso com modinhas, lhe disse que se viesse embora para a sua terra, a cevar-se na banana.

Referindo-se, tambem, á monocotyledonea, diz Manoel Botelho de Oliveira, portuguez do Brasil colonia, pois viveu de 1696 a 1711, na sua poesia **Ilha da Maré**, onde elogia as frutas nossas patricias:

E' conducto tambem, que dá sustento,
Como si fosse proprio mantimento:
De sorte que por graça ou por tributo,
E' fruto, é como pão, serve ao conducto.

O satyrico Gregorio de Mattos, o primeiro nome da guerra das nossas letras, lá cantava:

"...estou na minha Quintinha,
Que é chacara soberana,
Ora comendo banana,
Jogando ora a laranjinha.
Nem vizinho, nem vizinha."

E a banana não está ali para rimar com soberana. O poeta podia muito bem chupar laranja, rimando com nanja, vocabulo que em mil seiscentos e tantos ainda não era archaismo. Porém, a laranja se chupa, sómente, emquanto que a banana se come! E', que elle queria: comida! (Não fosse o poeta um pobre mortal...)

Na sua folha escreviam os antigos indús; servia para fabricar papel.

E ainda possue outras utilidades, como a de substituir o capim aos animaes. A sua seiva é usada pela medicina como adstringente.

A bananeira.

Quando deu os seus frutos, morre, mas não sem ter dado varios rebentos: como garantia da nova colheita!

Assim devia ser o homem: só morrer depois de deixar noutras vidas a memoria da sua!

E todo homem devia ser bananivoro...

ATTILIO MILANO

DIVAGANDO...

por IRACEMA GUIMARAES VILLELA

Os bohemios vão cantando
Pelas estradas reaes,
Emquanto o sol descambando
Doura as altas cathedraes.

....

Disse um poeta brasileiro que, como todos os poetas, sentiu inexprimivel encanto por esses sêres errantes e mysteriosos. A observação, tentando definil-os, envereda-se em conjecturas enrodilhadas de que ella mesma não pôde libertar-se, emquanto elles continuam vagabundeando pelos caminhos aridos da vida, sem destino, sem estimulo, sem ideaes.

A nossa imaginação que se irrita com a verdade desoladora das coisas humanas, obstina-se a envolvel-os numa poesia que elles não têm e não conseguem comprehender. Musicos, escriptores e trovadores, dedilham as cordas da sua lyra para glorificar esses entes estranhos, que a rua attrahe como os passaros são attrahidos pela serpente. E' nella que a sua mente abstracta busca a recompensa e o repouso.

Habituados ao giro precipitado do vento e ás caricias bruscas do sol, o seu corpo escuro, rude e primitivo, não lhes soffre a inclemente aspereza nem o ardor inflammado. E vão aos magotes, indigentes, immundos, sem a alegria os surprehender com o roçar leve de um sorriso fugitivo. Elles que accendem uma centelha genial no cerebro predestinado dos artistas, permanecem insensives perante as bellezas de que são os inspiradores. De onde vêm? Onde se alojam? Que força desconhecida os impelle para este ou aquelle ponto? Quando necessitam permanecer algumas horas em qualquer recinto, sentem-se oppressos, nervosos, procurando a liberdade dos campos, onde o sol aquece sem predilecção palacios e choupanas. Ha nelles um amalgama de selvagens e de civilisados.

Para que trabalhar, luctar, aperfeiçoar-se, se lhes é sufficiente um montão de palha ao relento e o alimento pilhado nos quintaes e nas hortas? O homem a seu ver, deve contentar-se com a pureza do ar e o perfume agreste dos bosques.

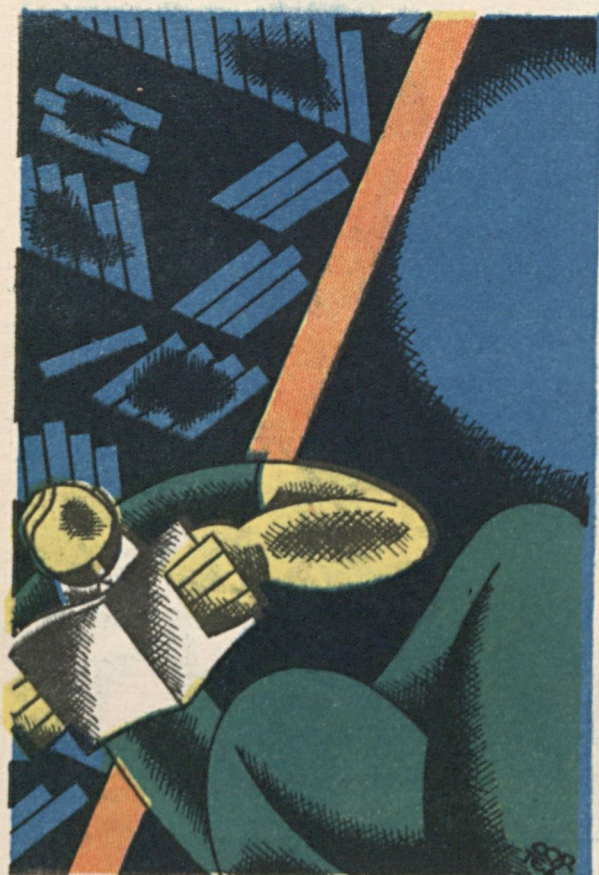
De onde vêm elles? Ninguem o sabe! De onde vem a andorinha? Para onde irão elles?

Alguem o poderá dizer? E' esta a eterna resposta á nossa eterna pergunta.

Nada os prende á terra onde nasceram, emquanto as caravanas faziam uma espera impaciente de vinte e quatro horas. Essa terra, ou qualquer outra, pouco importa, uma vez que cousa alguma os interessa a não ser a luz clara do dia, o rio que fulgura ao longe, o astro que do alto lhes acena! Que lhes faz pertencer a este ou áquelle lugar, se não ha patria que os acorrente, ou peito que os faça palpitar? Os seus pés incançaveis marcham sempre com a perseverança silenciosa das formigas. Ha entre elles, a ligal-os como uma religião, uma solidariedade inquebrantavel, que não lhes permitte deslealdades nem negligencias. Aquellas physionomias maceradas não revelam um só desejo de paz ou de bem-estar. Embora Esmeralda ou Mignon sahissem das suas hostes, é difficil distinguir nessas mulheres desgrenhadas aquellas magnificas visões que nos acalentam a phantasia. E' impossivel descobrir nessas creaturas atafulhadas de trapos multicores, com o lenço amarrado na nuca, as fulgurantes heroinas que a poesia engrandeceu e a musica embalou em seus rythmos seductores... A cigana romantisada pela intelligencia dos artistas, incendiando corações, no brazeiro maravilhoso dos seus olhares deslumbrantes, suggere-nos desconfiança e infunde-nos terror. No emtanto, ellas, que apenas se commovem com o vibrar sobresaltado do violino, excitam uma vez e outra paixões desordenadas em homens ingenuos ou exaltados.

Alguns lords escossezes, querendo sorver da vida um filtro mais bizarro, ficaram presos nas ciladas que ellas lhes armaram com a imperturbavel serenidade com que praticam todos os actos. Mas essas filhas do acaso, aves indolentes que desprezam a tepidez do ninho, escaparam-se dos seus braços apaixonados, preferindo o emmaranhado grotesco das suas vestes esfarrapadas, ao luxo esplendoroso que as cercava. O amor e a fortuna não as aprisionam nem ha argumentos bastante convincentes para essas almas que nenhuma lei subjuga. Rapidas e ariscas, como a corça, ellas fogem á nossa attenção e evadem-se do nosso alcance.

A ociosidade sem devaneio é o que satisfaz a monotonia da sua existencia miseravel. A mesma indifferente dissimulação que as leva a decifrar a "buena-dicha", nas mãos que se lhes estendem confiantes, faz-as agitar os guizos barulhentos do pandeiro no atordoado volteio das salas rodadas. No seu coração, que a rudeza do tempo resequiu, não brota nenhum sentimento mais terno ou compassivo, apossando-se do bem alheio com a mesma criminosa impassibilidade com que arranca creancinhas do collo materno, sem o arrependimento lhes tolher a monstruosidade do gesto, ou o remorso as ferir com a ponta do seu dardo. Assim é que inconscientes e preguiçosas, não tendo a mais subtil emoção a perturbar-lhes a impassibilidade do rosto, ellas passam e repassam defronte dos nossos olhos, sem deixar nenhum vestigio da sua graça ou a minima parcella do seu pensamento.

o alchimista

Salve.

Escute cá, porque diabo não recebe noticias do Rio? Doença, preguiça, ou malquerença? Leio jornaes, mas jornaes... jornaes... Bem, cedo brotarei por ahi desarchivando a turma.

Cheguei ante-hontem da Europa. — Convencimento, dirás tu.—Ora, meu caro, toda verdade é convencimento. — Estou em Recife, ou melhor nos arredores de Recife, no engenho do Pingo, hospede do Carlos.

Tenho aqui pousada gratis e insuspeita, pois, como sabes, Carlos é solteiro e remediado em cobres, além de ser bom rapaz e feliz. Com tudo isto elle seria insuportavelmente insipido se não fosse, como é, temperado com tolice.

Deu-me um quarto. Reclamei, tinha ratos. Deu-me outro, nos fundos. Reclamei, cheirava a violetas. Agora moro na antiga sala de jantar da casa grande. E' baixa e vastissima. No centro ha uma mesa, sobre esta uma lampada electrica com abat-jour (desculpe-me) de louça verde, semelhante a um chapéo de mandarim, de onde sahe um cone achatado de luz que vae alumiar, vagamente, em torno, ao longe, o rodapé, a colcha da cama, meu casaco pardo nas costas da cadeira, a mala de mão e um monte de palha de urú, deixando na treva o tecto de telha vã, o vigamento enorme e as paredes antigas, descascadas, eternas, feitas de "cabello de negro e oleo de baleia".

Dou-te detalhes, porque foi-se toda a minha munição de novidades.

E' tarde. Cupins, grillos, sapos gorgeiam a symphonia do costume. Veio d'aqui, collados na mala, os letreiros dos hoteis. Um delles, um escudo amarello, tem escripto em letras pretas: RHEIN HOF... Ah, é verdade! Lá estava quando desencovei o manuscripto...

Imagina tu. Era Dezembro do anno passado, eu ia de Darmstadt para Coblenz, quando resolvi saltar em Moguncia (isto existe. E' Mainz em allemão). Saltei porque passara a noite em saturnal com Mme Viuva Dor de Cabeça.

Hospedei-me neste Rhein Hof, despi-me, esfreguei alcool nos pés e... chovia na manhã seguinte. Havia neve na banqueta de madeira pregada ao peitoril, onde no verão floriam margaridas. Por baixo passava a estrada de ferro e parallelamente movia-se o Rheno, da direita para a esquerda, crispado de chuva. Barcos a vapor, cruzando a correnteza, emergiam e mergulhavam na neblina. Na outra margem, grasnava uma corneta engasgada de nevoa. Era bonito mas a tristeza era triste. Almocei com cerveja (que...!), encasaquei-me e sahi. Informaram-me haver uma cisterna romana proxima á cidade. Não garanto, pois, dois quarteirões por traz do hotel, na rua Leer, topei com um antiquario curioso: livros e pergaminhos; meio "sebo", meio museu. Lá vem — reclamarás — a descripção do dono: judeu barbaças, gabardine côr de azeitona, barrete de seda! Infelizmente não. Era um rapazola de cabellos crespos, queixo de boxeur e grande contador de anedoctas latinas.

Levei a tarde toda armado de escada vistoriando as estantes. Afinal, dei com esta cousa estranha: o diario de um alchimista.

São dois in-folios, encadernados em pão lavrado, com fechos de cobre e folhas de velino, grossas, asperas e escriptas de um só lado latim barbaro, com letras ornadas de illuminuras. As tres primeiras paginas são de invocações e esconjuros como num manifesto revolucionario. Seu autor, Cornelius de Gruyter, nasceu na Hollanda em 1280. Orphão aos dez annos, na miseria, pois seu bem irmão safara-se com a prataria paterna, cahiu no mundo: roubou um cego de quem era guia, fez magicas nas tabernas, foi homem-sapo entre saltimbancos, incendiou, matou e foi encalhar em Palma nas Baleares, como ajudante de Raymundo de Lulle. Então do excesso recortou o sufficiente, regularisando a vida. Licencia-se em Paris ás custas de Mestre Raymundo e torna á Hollanda onde fica.

Ahi vae, traduzida com ajuda de meu latim perneta, as ultimas paginas do manuscripto.

"Tal o camponez, anciando meio seculo pela visita do Rei á sua aldeia, e presentindo-o chegar pela revoada dos clarins, treme augurando da justiça do Rei, da maldade do Rei; assim, trabalhei e tremo antevendo, presagiando, no fundo d'aquella retorta embaciada pelo espirito vermelho do mercurio hermetico, a malicia de ter conseguido, a perda ao ter deslindado a Pedra philosophal estupenda e vil.

"A retorta lá está e fria, mas vacillo ver se a pedra lá está. E' cedo para concluir, é tarde para recomeçar.

"Talvez lá haja Poderio e Saber: poderio e saber é nada, imaginar é tudo. Talvez lá haja tanto Ouro: o ouro será nada: as conchas vermelhas da praia serão ouro: alguem dominará na praia.

"Feliz quem não sabe que ignora!

"Tres dias debrucei-me sobre a taboa Esmeraldina de Hermes Trimegisto.

"Tres noites reflecti nas estrellas e reflexos nos lagos, no céo e na terra, no bem e no mal.

"Tres dias resolvi-me. Tres noites desanimei.

"Mas hoje, quando sentado em minha cadeira de pés em garras, contemplava absorto um risco longo e sinuoso, traçado á dedo na poeira da mesa de ebano, vi — encanto ou febre? — vi-o alargar-se vagarosamente, ir-se vagarosamente branqueando e tornar-se um claro ribeirinho deslisando no limo das pedras. O pó agora verde, alteara-se, enramara-se em bosque risonho d'agua, onde as folhas cochichavam como um bando de diabretes pançudos e verdes. Vi as ondas de um campo de trigo alisado pelas mãos do vento e numa estrada as mulheres caminhavam cantando. Vi o mar desenrolando sua cabelleira azul na areia ao pé da montanha. Vi... e quando dei por mim já a treva escorregara do telhado inundando a cella. Na lareira a braza estalava num cortejo de fagulhas e o clarão corria, scintillando na mão de pedra do almofariz com lampejos de olho satyrico. Na quietude das cousas havia um insulto e uma espectativa.

"Então procurei sobre a mesa algo com que pudesse quebrar tudo.

"E ainda suava frio, quando, já recostado no alto espaldar de velludo de Utrecht da minha cadeira de pés em garras, continuei investigando o bem e o mal na Taboa Esmeraldina de Hermes Trimegisto.

Quem sabe, se este manuscripto não inspirou aos monges do seculo XV o ataque em verso contra Jehan Fust, inventor da imprensa? Se não é origem da origem da legenda de Widman: "Historia prodigiosa e lamentavel do Doutor Fausto com sua morte espantosa, onde se vê como é miseravel a curiosidade das illusões e imposturas do Maligno"?

Sem mais, do amigo eterno na eternidade temporaria —

AGNUS

Cardeal D. Sebastião Leme.

Deputado Domingos Velasco.

A placa commemorativa.

A posse do almirante Protogenes

Commandante Ary Parreiras.

Os filhos de Mussolini

Bruno Hauptman

● O embaixador do Brasil em Buenos Ayres fez entrega ao Dr Rodolpho Rivarola da insignia da Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, que nosso governo recentemente concedeu áquelle illustre filho da Republica vizinha.

● Um grupo de deputados federaes resolveu fundar uma cellula parlamentar intitulada Grupo Parlamentar pró-Liberdades Populares, que tem por objectivo o combate ao integralismo. Assignam este documento 17 representantes do povo, entre os quaes os Srs. Domingos Velasco, Café Filho, Motta Lima e outros.

● O senhor De Valera resolveu supprimir definitivamente o Senado no Estado Livre da Irlanda.

● Regressou da Europa, tendo sido carinhosamente recebido pela população da cidade, S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme.

● Stevens e Anderson, pilotos norte-americanos, attingiram em um balão estratospherico a altura de 22.800 metros acima do sólo, em Dakota do Sul, trazendo, ao descer, balões contendo ar rarefeito das camadas estratosphericas, para estudos.

● Foi inaugurada na fortaleza da Lage uma placa commemorativa da prisão, naquelle reducto militar, do vulto historico nacional José Bonifacio de Andrada e Silva, em 1823. Compareceu o ministro da Guerra e o acto foi solemne.

● Foi eleito governador do Estado do Rio de Janeiro o Almirante Protogenes Guimarães, ex-ministro da Marinha, que tomou immediatamente posse do cargo.

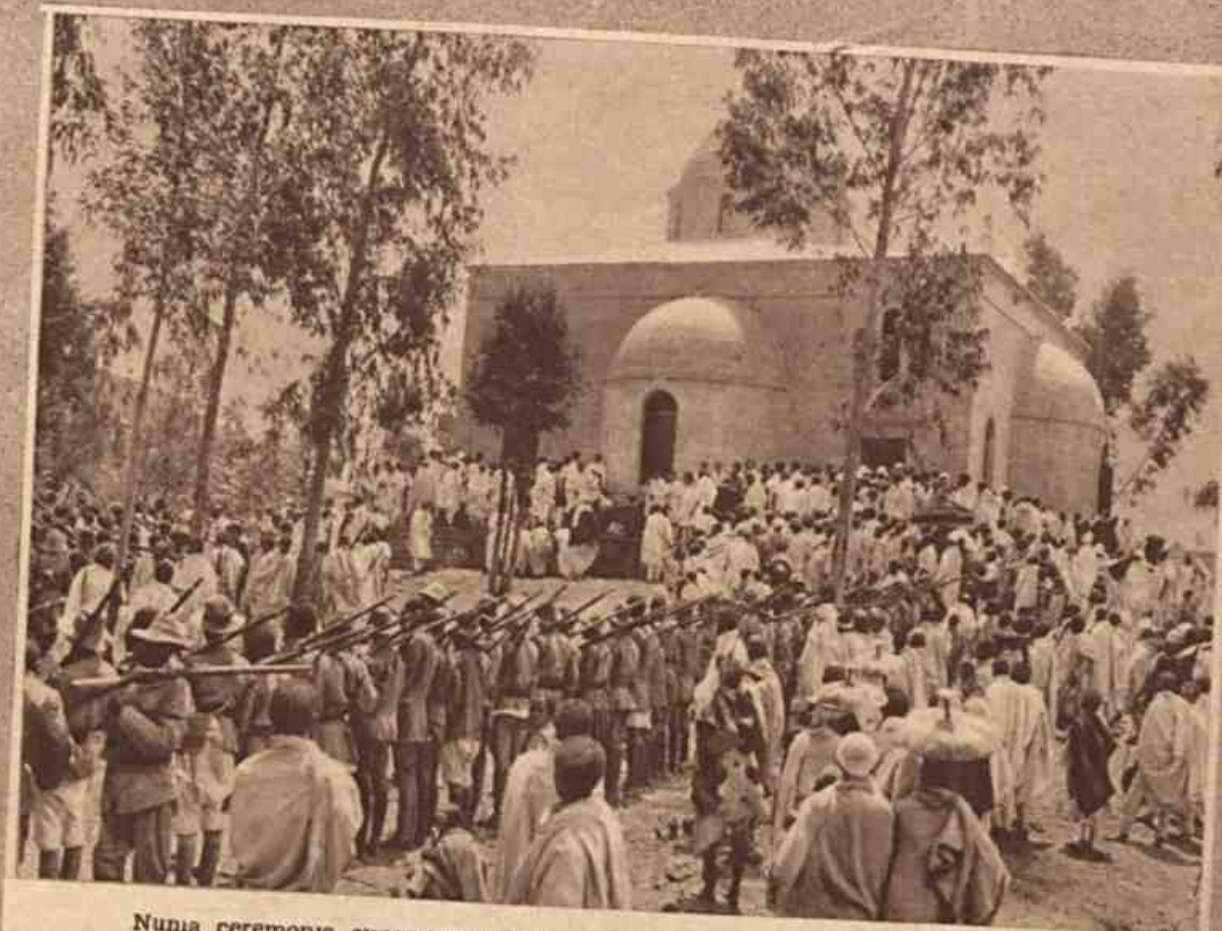
● O Sr. Thiele, medico allemão, em um artigo de jornal, suggeriu ao governo nazista a conveniencia, sob o ponto de vista que chama de "eugenico" do poder governamental escolher os noivos e noivas, pondo de parte a questão sentimental ou affectiva. Isso viria beneficiar a pureza da raça, no seu modo de entender.

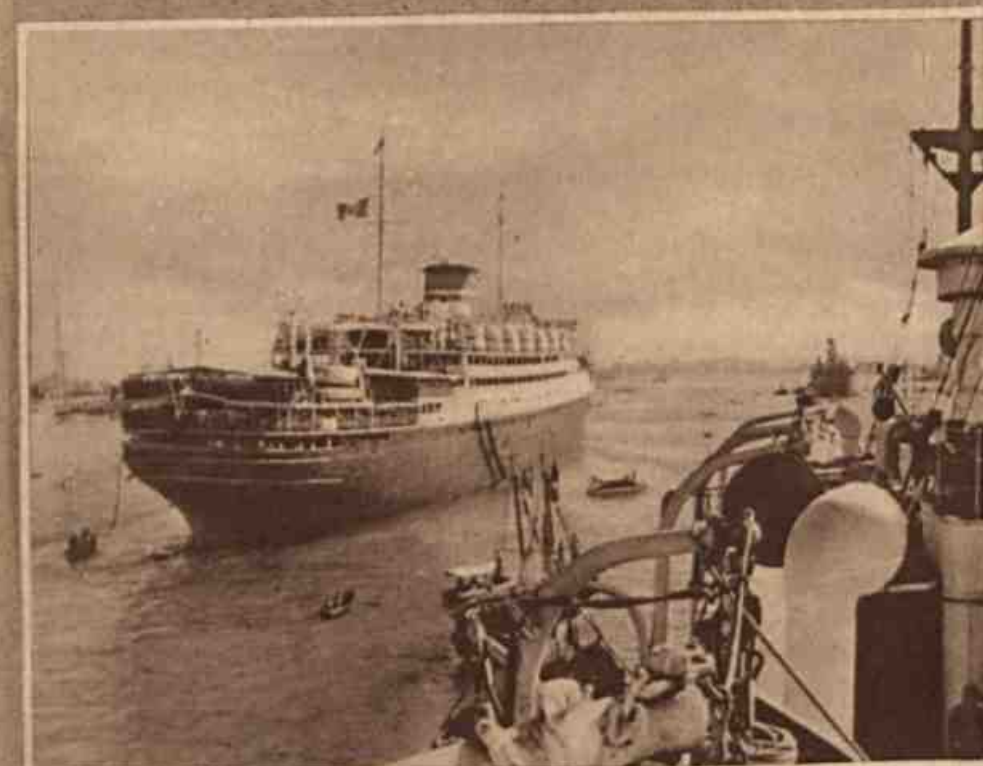
● Dois filhos do ex-ministro ethiope em Londres, lançaram um desafio aos filhos do senhor Mussolini, para um combate aereo, a se realizar á vista da frente do Tigré, onde se batem forças das duas nações.

● O ultimo decreto assignado pelo ex-Interventor Ary Parreiras, no governo do Estado do Rio, creou o municipio autonomo de Miracema, attendendo á velha aspiração dos filhos daquella prospera zona fluminense.

● O advogado de Bruno Hauptman, o accusado de ter morto o menino Lindberg, requereu revisão do processo de seu constituinte, por uma petição de 30 paginas, allegando que aquella peça foi conduzida sob estado anormal dos seus organizadores, decorrente do hysterismo popular.

Soldados do Corpo de guardas do Negus. São mantidos numa disciplina ferrea. Qualquer negligencia da parte delles é punida severamente. Num caso de attentado á pessoa do rei, todo o Corpo seria responsavel.

Major Ruperto, do Exercito italiano, e um nativo da Somalia. que serviu sob suas ordens durante a marcha sobre Ual-Mal. Este feito glos[…]ioso constitue um passo para a offensiva con[…]ra Addis Abeba.

Numa ceremonia civico-religiosa frente á egreja de Kidana Mihrat, em Addis Abeba, o Negus, endereçando-se a suas tropas, ordenou-lhes que "defendessem todas as suas posições até á ultima gotta de sangue".

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

O vapor "Saturnia", que tem conduzido para a Erythréa os soldados italianos. Instantaneo de sua passagem pelo canal de Suez nos ultimos dias de Setembro. A bordo iam 5.000 combatentes.

O ras Dejasmatj Gabarra, um dos mais poderosos chefes abyssinios e que correu de Debra Tabor, á frente de 50.000 homens, em soccorro de Aduá. O ras Gabarra occupa o posto de general no Exercito do Negus.

Soldado abyssinio em serviço no caminho de ferro de Addis Abeba. Faz signal que um trem se approxima. Ninguem póde mais passar. A linha está fechada ao transito!

Festa de confraternisação

No Cemiterio da Penitencia, por occasião da romaria ao tumulo de José Pimenta de Mello.

O Sr. Adrião Ayres, da Commissão Organisadora, abrindo os trabalhos com uma oração allusiva á festa.

Revestiu-se do maior brilhantismo a festa de confraternisação levada a effeito no dia 15 do corrente pelos auxiliares da Casa Pimenta de Mello & Cia., nos salões da Banda Portugal, constando do programma, organisado com esmero, de um "lunch"-artistico dansante.

Pela manhã foi feita uma visita ao tumulo do fundador daquella antiga firma, Sr. José Pimenta de Mello, no Cemiterio da Penitencia, tendo sido depositado no seu tumulo varias e ricas corôas de flores. As primeiras horas da tarde tiveram inicio os festejos nos salões da "Banda Portugal", literalmente cheios. Tomaram parte diversos artistas e musicistas, muitos do nosso "cast" radiophonico, desempenhando-se todos de seus *rôles* sob vibrantes applausos. A artistica decoração do salão principal despertou a attenção de todos os convivas e constituia uma excepcional homenagem á S. A. O MALHO. Os aspectos que aqui offerecemos são dessa bella festa de confraternisação, por cujo successo estão de parabens todos os auxiliares da Casa Pimenta de Mello & Cia.

Aspecto parcial da assistencia, vendo-se o presidente da A. B. I. Sr. Herbert Moses, que compareceu á reunião.

Edificio da séde da "Banda Portugal" á rua Senador Euzebio, onde se realisou a festividade.

Durante a execução de um dos magnificos numeros do programma.

Mulher de Somalis

MULHERES ABYSSINIAS

Mulher de Harrar

A população da Abyssinia é dividida em diversas raças que falam diversos dialectos e que têm costumes e até religiões differentes. Entre as mulheres, principalmente, é que a differença de raças mais se accentua. Contam varios exploradores que por lá têm andado em estudos scientificos, que o typo das mulheres de Amhara é o mais bello de todos elles. Além de possuirem a graça das mulheres encantadoras, ellas são dotadas de uma doçura e de uma meiguice difficeis de descrever. Os seus olhos são fascinantes, o seu sorriso de uma expressão invulgar, o seu talhe de uma esculptura perfeita, que qualquer artista não trepidaria em tomal-o para modelo.

Differentes são as mulheres de Somalis, que se caracterizam por seu olhar inexpressivo, o seu aspecto sempre grave, labios grossos e onde raras vezes se vê o esboço de um sorriso. Timidas por natureza, sempre receiosas de alguma coisa, o seu maior orgulho é poder trazer tremulando nas orelhas uns brincos reluzentes. Ao contrario das Amharas usam o cabello trançado, operação que é feita por uma profissional, quasi sempre largamente recompensada. Esse trançado dura um, dois e mais mezes, conforme a habilidade de quem o faz.

As mulheres de Harrar se caracterizam pela meiguice e a sua belleza recorda a das egypcias, das quaes talvez descendam ou tenham directa affinidade. A affabilidade e a bondade de que são dotadas fazem dellas esposas virtuosas e mães abnegadas.

As mulheres Danakils são geralmente mal humoradas e o seu aspecto dá a idéa de que estão sempre a vêr um inimigo pela frente. Carrancudas, de sobrecenho carregado, falam pouco e trabalham muito. São ellas as preferidas para o serviço domestico.

Quem percorre os trens que vão de Djibuti a Addis-Abeba encontra-as com frequencia, num semi-nudismo, vendendo refrescos aos viajantes.

E, para terminar estas notas, algumas considerações sobre a historia da Abyssinia. De 1508 a 1540, o imperio que até ahi tinha victoriosamente resistido aos ataques e era como uma fortaleza do christianismo na Africa, começou a declinar, devido aos ataques dos mussulmanos de Adal, que com o auxilio dos turcos, e de suas armas de fogo, submetteram os abyssinios á sua preponderancia.

O sultão de Adal conquistou uma após outra as differentes provincias da Abyssinia, massacrou os seus habitantes, incendiou as egrejas e os conventos, pilhou os thesouros e a destruição de um grande numero de manuscriptos e outros monumentos da literatura abyssinia foi um dos resultados mais deploraveis dos acontecimentos desastrosos dessa época.

O negus implorou o soccorro do rei de Portugal, que enviou, contra os inimigos dos christãos da Ethiopia, Christovão da Gama, que não conseguiu victoria completa.

Como se vê, ou por isto ou por aquillo, os infelizes abyssinios têm sido sempre o alvo da cobiça dos povos mais fortes.

HERMETO LIMA

Mulheres Danakils

Pereira da Silva tem, até para assaltantes mascarados, um sorriso bom de piedade. O assalto teve logar na bibliotheca da E. F. Central do Brasil.

Olegario Marianno, em pleno dia, é assaltado no seu cartorio por dois candidatos mascarados. O joven poeta, entretanto, não perdeu a linha. Parece, até, que está declamando "O meu Brasil".

No proprio quarto de dormir do academico Adelmar Tavares! E os meliantes nem lhe respeitam a attitude beatifica de resignação!

E nem o Sr. Octavio Mangabeira escapou. Em uma das dependencias da Camara dos Deputados, apesar de toda a vigilancia, deram-lhe um susto que elle empallideceu!

A' porta da séde da Acção Integralista, o Sr Gustavo Barroso teve o chapeu arrancado e se viu a braços com tres escriptores communistas que lhe queriam arrancar o voto

EVITANDO OS ASSALTOS AOS ACADEMICOS...

O Dr. Antonio Austregesilo, á porta de seu palacete, viu-se cercado... Mas, ainda assim, fez pose... E' deveras corajoso!

O embaixador e academico Luiz Guimarães, filho, apresentou, ha dias, á Academia Brasileira de Letras, um projecto modificando a fórma regimental de eleição de membros daquella casa. Não haveria mais inscripção de candidatos, que seriam escolhidos, á sua propria revelia, pelos 40 componentes da illustre companhia.

Procurando saber a origem dessa idéa daquelle immortal, fomos surprehendidos com a documentação photographica aqui reproduzida, onde se vêem varios membros do "Petit Trianon" assaltados por candidatos a seus votos ou mandatarios desses, que exigem, sob ameaça, compromissos formaes de preferencia na hora de voltar... Temeroso de que taes ataques a mão armada viessem a tomar uma forma mais séria, o Snr. Luiz Guimarães, filho, resolveu cortar o mal pela raiz... Agora, aquella celebre corrida atraz dos compromissos de votos não terá mais razão de ser...

Justificando o projecto, quando o apresentou ao estudo dos seus collegas, o illustre homem de letras, lhes mostrou, como insophismavel prova do grave perigo que ameaçava os academicos as photographias que aqui são reproduzidas e que constituem um verdadeiro "furo" de reportagem. E' de crêr que o humanitario projecto já tenha sido aprovado pela assembléa que, apezar de composta de individualidades de excepção, tocadas todos pela chamma sagrada da immortalidade, não desconhece o velho principio de que "seguro morreu de velho"...

Embora "homem de muita fé" o Sr Tristão de Athayde não quis brincar com as pistolas que o ameaçavam Os assaltantes lhe exigem o voto mesmo antes de sua posse!

DE CINEMA

POR MARIO NUNES

JAN KIEPURA, o sympathico tenor de Cine Allianz possue no Rio um grande publico, que se alegrará com a noticia da proxima exhibição de mais um trabalho seu, que está obtendo successo louco na Europa: "Amo todas as mulheres". E, realmente, nessa scena só se vê, junto do querido tenor, um marmanjo para atrapalhar...

O HOMEM que mais tem feito rir a humanidade, não é, como poderia parecer, um bohemio votado á vida alegre sem preoccupações... Ahi está elle ao lado da carissima consorte em sua confortavel casa de Hollywood. No primeiro plano suas filhas Janet e Natalie ladeando o casal; no segundo, as outras tres filhas Edna, Marjorie e Marilyn. A United nos dará, para o anno, de Edie Cantor "Shoot the Chutes".

PARECE scena de film americano, não parece? Mas, desfazendo o engano, ahi estão os nossos muito queeridos Mesquitinha e Lodia Silva... com Carlos Vivan e Maria Luiza Palomero, artistas argentinos. Essa é uma scena de "Noites Cariocas", o film de grande metragem entregue á competencia technica de Enrique Cadicamo, director, Adam Jacko, cameraman, Genaro Ciavarra, perito do som e Raul de Castro, scenographo. Além dos quatro artistas acima, figuram em "Noites Cariocas" Olavo de Barros, Oscarito Brennier, Eva Todor, Zaira Cavalcanti e os conjuntos Singing Ballets e Franklin Girls.

A INAUGURAÇÃO do Cine Rio é a nota de alta distincção do momento, da vida dos cinemas do Rio. Soube o Sr. Vivaldi Leite Ribeiro emprestar á abertura da sua nova e elegante casa de espectaculos a significação de um alto acontecimento artistico e social. Escolheu como programma inicial a visualisação de Max Reinhardt de uma das obras primas de Shakespeare e "Sonho de uma noite de verão" está alcançando merecido successo e os melhores applausos. Illustra esta nota uma scena do grande film de Max Reinhardt e nella figuram Victor Jory e Anita Louise.

NÃO E' NOVIDADE para ninguem que as bellezas de Hollywood são, na sua maioria, fabricadas. Antes de comparecer deante da camera a actriz passa pelo Women's Make-Up Department e ali peritos em belleza feminina pintam boccas, aparam pestanas ou as esticam, concertam sobrancelhas... A paciente ahi é Ann Darling, que, aliás, é bonita de qualquer geito.

A VISITA de Raul Roulien ao Collegio Salesiano de Santa Rosa, em Nictheroy, foi para aquelle estabelecimento de ensino, onde o astro brasileiro se educou, um dia de festa. Fizeram-lhe os directores e bem assim os corpos docente e discente enthusiastica recepção; todo o collegio foi mobilisado para homenagear o ex-alumno Roulien.

Panorama da Esplanada do Castello

O VOVÔ DOS MALANDROS DA ESPLANADA DO CASTELLO

Remanescente do morro do Castello: — a Ladeira da Misericordia

UM dia, os deuses irrequietos do Progresso arrasaram, a jactos de agua e explosões de dynamite, o morro historico do Castello e o transformaram numa linda esplanada á beira mar. Agora, estão fazendo brotar do solo grandes palacios de cimento e aço. Mas, emquanto os arranha-céos não cobrem toda a esplanada, os pequenos malandros e os vagabundos descuidados assenhoream-se do terreno, formando as suas rodinhas de jogo á sombra dos muros, ou os seus campos de *foot-ball*, ou improvisando moradas e cozinhas nos logares mais propicios. E' lá, á sombra de um velho muro de cimento, que vive o velho Simpliciano, destroço de uma existencia de 90 annos, calado e triste, solitario e amargurado, sempre perdido em scismas, o pensamento voejando longe, talvez por entre episodios evocativos da sua juventude.

Em torno daquella cabeça de ebano, onde florescem capuchos de algodão, as moscas fazem festa. Zumbem, espantando o pensamento e o somno. Emmaranham-se entre os fiós duros da barba alvacenta. A's vezes, os pequenos malandros sentam-se ali, em torno do seu fogão, e o velho sahe do seu mutismo para dizer uma ou outra palavra do seu passado. Nesses troços de conversação, lampejam os derradeiros clarões de uma alma afogada em soffrimento: quarenta e quatro annos de escravidão... uma saudade velha e persistente da Encarnação,

A estatua viva do desalento e do abandono.

"Uma africana bonita,
a trescalar negra em flor,
que fazia andar afflicta
a mulher de seu senhor..."

Ah! Por causa della, o senhor mandara matal-o, um dia. Que pena que o Destino não lhe houvesse feito a vontade! Assim não andaria esta carcassa escura, rolando tristezas por esse mundo de Deus.

Mas o velho Simpliciano raramente fala. E a turma de pequenos malandros, quando larga o *foot-ball* de bola de meia ou o "monte", para acocorar-se á roda do seu fogão, não é com vontade de ouvir suspiros e coisas tristes...

Em torno, a paizagem é tão linda! Um cheiro doce se desprende da grama que cobre os terrenos devolutos.

O vento vadio, que vem do mar, está impregnado de humidade e de um leve odor de maresia.

As moscas zumbem, e a luz do sol em que ellas dansam irisa as suas azas de seda e faz brilhar o esmalte azulado dos seus corpos.

Simpliciano recebe em seu palacete a rainha dos malandros da Esplanada, que aliás lhe não é persona grata.

O velho Simpliciano — o vôvô dos malandros, posando para o "Malho".

A setima edição de "A Costella de Adão"

"A Costella de Adão", o grande livro de estréa de Berilo Neves, acaba de entrar em setima edição. E' um phenomeno raro entre nós, e um facto expressivo, que revela, de maneira flagrante, o largo circulo de leitores com que o festejado escriptor conta em todo o Paiz.

A nova tiragem desse interessante livro de contos foi editada pela Civilização Brasileira, de forma primorosa. A mesma empresa editora annuncia, para estes dias, a terceira edição de "A Mulher e o Diabo", do mesmo escriptor e um novo livro seu: "Cimento armado", série de chronicas imprevistas e originaes.

Esses tres livros de Berilo Neves destinam-se, sem duvida, ao mesmo exito que caracteriza todas as edições do joven *conteur* brasileiro.

Dois novos livros de Christovam de Camargo

Christovam de Camargo, que nos deu no começo do anno "Fabulario de Vôvô Indio", collecção de saborosissimas fabulas, modernas e cheias de *verve* e lançou depois "Prosas Excentricas", tem no prelo "Notas de hontem e de hoje", que será brevemente exposto nas livrarias, seguindo-se-lhe, ainda este anno — "Subconsciente, o nosso immenso mundo interior".

Quatro livros em um anno! Isso diz muito da actividade febril do joven e brilhante escriptor que ainda encontra lazeres para fomentar creações gigantescas como essa do "Vôvô Indio", com a qual vem lutando victoriosamente para deixar estabelecido no povo um symbolo nativista, em contraposição a figuras da mythica alienigena.

Christovam de Camargo ainda nos promette, para começo do proximo anno, um livro com nada menos de dois titulos e estes originalissimos: "Vamos endireitar isto?", ou "Manual do perfeito governante", em que faz severissima critica do regimen vigente e apresenta o seu plano de reorganização nacional.

Trata-se de um livro forte e vibrante, em que são sarcasticamente focalizados os defeitos da nossa mentalidade politica e offerecidos os remedios que o autor imaginou para debellar as successivas crises que nos assoberbam, pôr cobro á tremenda desordem em que nos debatemos e levantar o Brasil do cháos em que se estiola, dando-lhe entre as nações o logar que lhe compete, pela pujança dos seus recursos e intelligencia dos seus filhos.

SANTOS DE HOJE

ASSIS MEMORIA

Nós estamos habituados a pensar, erroneamente, aliás, que os eleitos de Deus pertenceram, exclusivamente, ao passado, sobretudo, aos tempos medievaes e que se quebrou o molde em que se faziam os santos. Puro engano!

E' que as almas de eleição, os bemaventurados, assim como a Doutrina em que elles se inspiraram, não são privilegio de uma época, ou monopolio de uma latitude. Existem sempre e por toda a parte.

A éra vertiginosa do automovel e do avião, como as éras mysticas da Edade Media e dos primeiros albores do Christianismo, possue santos e em tão grande numero como aquelles dias, em que se respirava o incenso e se erguiam, entre canticos sacros, cathedraes, que valiam por montanhas de marmore e cordilheiras de granito.

Para provar o asserto, ahi temos, em nossos tempos, entre muitos outros, esse joven Guy de Fongtalland.

Pertencente a uma familia nobre, com um futuro brilhante a contar para a sua carreira, tudo deixou, abnegadamente, para, de todo, se dedicar á vida mystica, á existencia contemplativa. Attendendo, porém, ao imperio das circumstancias modernas, ajustou-se ás necessidades contemporaneas, — comprehendendo, mui de acerto, que as contingencias actuaes exigem dos santos a contemplação soldada á acção, perfilhou o systema, já adoptado pelo mysticismo peninsular: viver no seculo para exemplo do seculo.

Trabalho e meditação, actividade e prece, labor fecundo e actuação bemfazeja. Dotado de grandes predicados de ordem physica e intellectual, o pouco que viveu, conseguiu percorrer, consoante o formoso dizer biblico, uma longa carreira. "Consummatus in brevi explevit tempora multa".

Morrendo cedo— é o texto das *Escripturas*, que se ajusta, a rigor, ao santo joven, como já serviu de norma a outros privilegiados do Alto.

E taes foram os exemplos de virtude, que o immortalizaram; tamanhos os gestos de abnegação com que se sublimou e com que, superiormente, se impoz, que, apesar de fallecido, ha pouco, já se trata da sua canonização. Sobre esse novo rebento da arvore fecunda e sempre pujante da santidade — a eterna floração da Graça Divina, actuando poderosamente — acaba de ser escripto um opusculo interessantissimo e que tem, como autor, o brilhante sacerdote, que é o venerando Padre Paulo Lecourieux, parocho de *São Paulo*, uma nova matriz do elegante bairro de Copacabana nesta capital.

Nessa obra, em francez literario, purissimo e, por vezes, estylisado a primor, o illustre publicista demonstra que, apesar da sua pouca edade, Guy de Fongtalland copiou, na sua mystica, na sua vida contemplativa, todos os ensinamentos elevados, toda a doutrina transcendente da Theologia de Thomaz de Aquino; dessa obra admiravel, que é a *Summa theologica*, a construcção mais formidavel e mais genial de todos os dez seculos medievaes.

Vale a pena ler esse trabalho, porque vale a pena conhecer, na intimidade, esse modelo perfeito da verdadeira *jeunesse dorée*, que foi, nos nossos dias agitados, Guy de Fongtalland, o santo de hoje, que é, afinal, o rejuvenescimento da tradição eterna da *Legenda dourada*, dos velhos tempos, á sombra de todas as latitudes.

Sim, porque os santos não têm edade, como não têm patria, nem raça. Therezinha de Jesus morre aos vinte e quatro annos, e é uma santa. Luiz nono foi um rei, e foi um santo; Santa Zita foi uma cozinheira, e é uma santa. São Benedicto e Santa Ephigenia foram pretos e foram santos. São Sebastião foi um militar e foi um santo. Guy de Fongtalland foi um joven nobre, elegante e vae ser, por egual, um grande santo e, o que mais é, um santo moderno, um santo de hoje. Formosa galeria, incomparavel tradição, na verdade!

VARIOS ASSUMPTOS

Ruth Araujo *Yolanda Compans*

DOIS RECITAES

A pianista Ruth Araujo e a violinista Yolanda Compans, que realisarão no dia 23 do corrente, no Salão do Instituto N. de Musica, o seu concerto de piano e violino, como já o têm feito em annos anteriores.

NICTHEROY ALEGRE — Grupo de graciosas "garçonettes" que serviram alegria e chá, no concorrido chá-dansante do Club Central, na capital fluminense. Ao centro a directora do Departamento Feminino da sympathisada sociedade.

ALBERTO DE OLIVEIRA NO CENACULO FLUMINENSE — Aspecto tirado sabbado ultimo no Cenaculo Fluminense de Historia e Letras; vendo-se o academico Alberto de Oliveira, quando agradecia a homenagem, que lhe era prestada, naquella instituição literaria, onde occupou uma poltrona de membro titular.

INTERVENTORIA FLUMINENSE — Depois de quatro annos de governo o Cte. Ary Parreiras foi substituido, ha dias, na Interventoria do Estado do Rio de Janeiro, a pedido. Vemos neste flagrante o antigo interventor quando transmittia o cargo ao seu substituto, Coronel Newton Cavalcanti.

MUNDO MEDICO — Turma de medicos que vem de terminar um Curso Pratico de Especialisação em Obstetricia com o Dr. Sylvio Sertã, livre docente da Faculdade na Maternidade do Hospital São Francisco de Assis, serviço do Dr. A. Agninagua.

ANNIVERSARIO DE UM PRÓCER — Por occasião da passagem do anniversario do Cte. Amaral Peixoto, deputado á Camara Federal, foram levadas a effeitto diversas solemnidades. O aspecto que reproduzimos é da missa em acção de graças mandada celebrar por seus amigos e admiradores.

O MUNDO EM REVISTA

GREVE DE MARITIMOS — Varios tripulantes do rebocador grego "Anna" declararam-se em greve no porto de Baltimore, mas, apenas por uns minutos, porque a policia apazigou-lhes logo os animos. Scena colhida na chefatura de Policia.

PAVIMENTAÇÃO ULTRA-RESISTENTE — Para experiencia, a Prefeitura de Londres mandou calçar um trecho da rua de Islington com quadrilateros de ferro. Em conjuncto, vistos de longe, dão a impressão que sobre elles passaram rodas de Goodyear.

CAMPEONATO DE GOLF — Em disputa da Taça Ryder (Golf) encontraram-se em Ridgemood (Inglaterra) quatro dos melhores jogadores actuaes: William Cox (no cliché), Horton Smith, Edward Jarman e Paul Runyan. Cox jogou com Jarman contrar os dois americanos.

IN MEMORIAM — O marechal Franchet d'Esperey, que commandou o Exercito francez do Oriente, na Grande Guerra, colloca a pedra fundamental do monumento a ser erigido a Alexandre I, em Marselha. O monumento erguer-se-á a poucos passos do sitio onde o Rei da Yugoslavia foi assassinado.

"LES ENFANTS D'ASTRID" — Os tres lindos principesinhos que hoje já se não julgam completamente felizes. Falta-lhes a seu encanto, aquelle sorriso que nunca mais verão: a pranteada Astrid, rainha dos Belgas, desapparecida tão tragicamente quando em passeio na Suissa.

NOVOS PUGILISTAS — Pedro Martinez, joven boxeur peso leve, de Porto Rico. Realisou, em New York, sua estréa como pugilista, enfrentando Steve Halaiki. Espera lutar com Tony Canzoneri.

DESASTRE NA LINHA FERREA — Deu-se uma violentissima collisão entre dois trens, que seguiam em sentido opposto na mesma linha, em destino de Westport (E. U.). O desastre occorreu quando os comboios passavam pela ponte do rio Sangatuck. Um dos machinistas ficou seriamente ferido e um engenheiro, o Dr. John Sheehan, morreu carbonisado.

COLLISÃO NO MAR — O "Doric", da Cunard Line", que collidiu com o "Formigny", nas costas de Portugal, na manhã de 5 de Setembro ultimo. Os passageiros foram transportados para o "Viceroy of India" e para o "Orion".

TROCANDO O SCEPTRO PELO CANNIÇO — O pequeno rei da Yugoslavia tambem sabe gosar a vida. Suas preferencias são pela halieutica. Tirar "soldadinhos" d'agua constitue para elle um bom passatempo. E fal-o, varias vezes, na semana, á beira do lago de Belgrado.

O DIA DE COLOMBO — Não distante do logar onde Colombo saltou, pela primeira vez, em terra americana, os Cubanos mandaram dizer missa em memoria do grato evento, no dia consagrado. Officiou o Bispo da pequena e progressista Republica irmã.

Philco, o Radio das Celebridades

S. Ex. o Snr. Dr. Afranio de Mello Franco, ex-ministro das Relações Exteriores, o Campeão da Paz de Lecticia, e representante do Brasil na Liga das Nações, e candidato ao Premio Nobel da Paz, syntonisando o seu "PHILCO", modelo 45-C

Artistas Celebres, Politicos Eminentes, Jornalistas Cultos, Militares Illustres, Industriaes Abastados, Amadores Exigentes, todos são unanimes em proclamar as excellentes qualidades do

Radio Philco

A VENDA NAS BÔAS CASAS DE RADIO

EXCLUSIVOS DISTRIBUIDORES: **ISNARD & CIA.**

20 — Rua Evaristo da Veiga — 20

MORENINHA CARIOCA

MORENINHA CARIOCA,
TOSTADINHA, CÔR DE ÓCA,
DE NARIZINHO ATREVIDO,
TUA BOCCA DE MORANGO,
MORENINHA, COMO INVOCA,
QUANDO TU DANSAS UM TANGO
MILONGUITA LA' NO LIDO!

VENDO ESSA BOCCA PEQUENA,
TENHO VONTADE, MORENA,
DE, EM NOITES DE LUA CHEIA,
LEVAR-TE COMMIGO A' PRAIA,
SENTAR-ME NA TUA SAIA
E FAZER VERSOS NA AREIA...

MORENINHA CARIOCA,
TOSTADINHA, CÔR DE ÓCA,
ESSE NARIZINHO ATREVIDO

HA DE SER MEU,
AINDA QUE EU
TENHA QUE SER TEU MARIDO!

LUIZ PEIXOTO

O anarcho-personalismo de Eglas Karniff

ODILON NEGRÃO — ILLUSTRAÇÃO DE OLAVIO

ERAMOS dois loucos: eu e o meu amigo Eglas Karniff. Viviamos no hospicio de Guabirotuba havia tres annos. Apesar de não termos experimentado a "camisa de força" e a ducha de agua fria que vergastava os corpos nus dos miseraveis, passámos dias e mezes naquelle triste manicomio, sem saber mesmo a razão pela qual, a razão justa e necessaria, nos segregaram do convivio dos homens chamados normaes. Approximámo-nos. Conhecemo-nos. E as confidencias se desataram do novelo das nossas maguas...

—o—

A cafeina e o bromureto foram meus grandes inimigos. Mas a vida é uma eterna experiencia. E as melhores e mais decisivas experimentações não são aquellas que se applicam em nós mesmos?

Andava mal humorado. Tomei cafeina. Excitei-me. Para arrefecer a febre organica ingeri bromureto. Quando estava prelibando os resultados beneficos desses incompativeis, minha familia, alarmada, mandou-me trancafiar no hospicio. Essa attitude injusta e violenta de meus parentes acabrunhou-me devéras. Imaginem os senhores que eu sempre fui um homem honesto e sensato. Conspicuo mesmo. E' bem verdade que, ás vezes, por simples prazer desportivo, procurava equilibrar-me nas cumieiras dos predios vizinhos, ou andava nu pelas ruas movimentadas da cidade. Tal facto, porém, não poderia abalar a moral religiosa de meus conterraneos, pois assim agia para lhes provar que não ignorava a classica literatura grega, nem as paginas nudistas do Genesis. Meus parentes, no emtanto, que são todos elles maus julgadores, sem a menor imaginação, viram no meu nudismo e na minha innocente gymnastica de telhado vehementes indicios de anormalidade...

—o—

O meu internamento no Guabirotuba resultou de um severo conselho de familia. A sentença, a inexoravel sentença condemnatoria, desequilibrou-me a vida de moço. Todos votaram contra mim. Todos, não. Minto: Minha mãe, talvez por piedade, allegou falta de phosphatos no meu alimento e implorou, com lagrimas nos olhos, a meu pae, que não se conformasse com o veredictum fatal da parentalha amotinada. Seus rogos não foram ouvidos. Chamaram-n'a de romantica.

—o—

Karniff era um homem de 34 annos. Ruivo e vermelho, o seu facies não lhe desmentia ascendencia esláva. Era russo e anarcho-personalista. Pouco falava. Exprimindo-se mal em nosso idioma, era para elle sacrificio manter uma palestra longa. Assim mesmo, numa algaravia furiosa, na qual entravam frangalhos de termos latinos, gregos, hespanhoes, francezes e moscovitas, Karniff procurava communicar-se commigo, pois, no seu entender, dois loucos devem comprehender-se sempre, embora se expressem em linguas differentes e inintelligiveis...

—o—

A liberal-democracia é o regimen das garantias apparentes. A liberdade de pensamento, que os seus tribunos conclamam como sendo um dos esteios da ideologia democratica, é pura mystificação. Eglas Karniff, revolucionario ingenuo e lyrico, bebedo de Kropotkin e de Nietzsche, acreditou nos romanticos postulados dos nossos ferozes republicanos! Enthusiasmou-se. Encheu-se de idéas rubras e tentou lançal-as em praça publica, aos ouvidos unctuosos dos esfaimados. Prenderam-n'o. E porque a autoridade policial ignorasse a expressão anarcho-personalismo, julgou que Karniff estivesse doido!

—o—

Manicomio é euphemismo de penitenciaria. Num e noutro desses ergastulos, os homens são tratados como delinquentes. O crime de um aloucado e o de um assassino é sempre o mesmo perante a sociedade. E os peores e mais perigosos doidos, para a burguezia decadente, são aquelles que se não bitolam pelo decouvil de sua mentalidade estreita e arrogante!...

—o—

Ha dias que eu vinha desconfiando das actividades de Karniff. Nunca o vira tão preoccupado, tão diligente. Andava no pateo do hospicio segredando cousas para os companheiros malucos. Dizia-lhes, naturalmente, palavras engenhosas e solertes, pois raro era o louco que não arregalasse os olhos, desmesuradamente, ao ouvil-as! Até o velho Pantoja, pobre diabo de 70 annos, que vivia no Guabirotuba desde os 20, esfregou as mãos de jubilo e exclamou, insanamente, o seu inexplicavel grito de alegria: — Taratatúga!

—o—

Como é terrivel uma rebellião de loucos! Em tempo de paz, pouca gente os entende. Imaginem os senhores, quem os comprehenderá em tempo de guerra!

Acordámos ás 6 horas da manhã, ao som da sineta do pateo, que Soror Martha tangia desde a fundação do manicomio. Era o signal da revolta! Todos deviam estar armados. Com parafusos, facas de cozinha, varões de ferro dos leitos, trincos de portas, pedaços de canos, tamancos e mais especies de armas contundentes e perfurantes, quasi que inoffensivas ás mãos de homens conscientes, mas aziagas e violentas, quando empunhadas por desmiolados.

Karniff chefiava os rebeldes. Mal ouvimos as derradeiras badaladas da sineta, abertos os dormitorios pelos guardas, começámos a berrar desesperadamente. Os inspectores, somnolentos, foram pisados pela horda, que se espremia nos corredores e forçava a sahida para o pateo. Levámos tudo de roldão. Era um estouro de boiada dentro de uma mangueira! Não havia força capaz de nos conter, capaz de anteparar a furia iconoclasta que desencadeavamos.

(Pobre Soror Martha!... Vi-a morta, estendida no cimento frio do refeitorio, apertando entre os dedos longos e ensanguentados o crucifixo de bronze e de ebano!).

—o—

Abrimos as cellas tumulares dos furiosos; soltámos necrophilos e paranoicos; libertámos cocainomanos e alcoolatras, lombrosianos, hystericos e mysticos. E todos, de olhos injectados, como rhinocerontes em disparada, sem direcção e disciplina, varámos salas, quartos e laboratorios, quebrando tudo, esmagando tudo, espalhando ruinas e terrores!

No meio do pandemonio, alguem se lembrou das mulheres. Karniff approvou a idéa libertadora:

— As nossas pobres companheiras de infortunio merecem tambem o nosso apoio.

Escalar os muros e quebrar os portões que nos separavam da ala feminina foi cousa de instantes apenas.

As mulheres estavam no pateo. Ah! a alegria, a alegria ensandecida do homem deante da femea acovardada e fragil! Despertaram-se-nos os instinctos. Abriram-se-nos as valvulas de todos os preconceitos, de todas as repressões moraes e cahimos como bandos de abutres esfomeados sobre a carne appetecida! Reagir era morrer! Karniff pretendeu soffrear a desabalada loucura. Clamou! Apostrophou! Exorou! E berrava:

— Respeitem as nossas companheiras! Não vimos escravizal-as aos nossos caprichos. Queremos a liberdade de todos!

Ninguem o ouvia. Nem os necrophilos, miseros poetas de cemiterios, que chafurdavam no coagulo de sangue dos cadaveres!...

—o—

Resolvi escrever estas memorias do Guabirotuba, para desfazer certas lendas creadas pelos jornaes de escandalo em torno da revolta-Karniff. Não é verdade que nós nos amotinámos, esporeados unicamente pelas chilenas da sexualidade! Desejavamos ser livres. Queriamos a liberdade a que todos têm direito. Dentro do hospicio eramos tratados como animaes perigosos ou como creanças mal educadas. Emquanto nós nos submettiamos ao absurdo regimen da "camisa de força" e da ducha criminosa, a subalimentação e da falta de hygiene e piedade, tudo nos corria bem, sem maiores precalços. Diziam mesmo, medicos e enfermeiros, que a nossa disciplina faria inveja á dos soldados nas casernas buliçosas. Mas, desde que reclamassemos e protestassemos contra certas medidas draconianas, contra o espancamento de pobres dementes mysticos, toda aquella doçura, feita de hypocrisia e de religiosidade, transformava-se, de subito, em tempestades de iras e de acoites! E não podiamos appellar para quem quer que fosse, pois os nossos rogos eram de loucos, os nossos lamentos, de doidos, e as nossas apostrophes, de desgraçados! E esses pandegos que escrevem no periodismo indigena, para narrar uma greve bellicosa, determinada pela fome e pelo despotismo, apegam-se ás mais cabelludas theorias pathologicas, aos mais complexos tratados de psychiatria e citam phrases esdruxulas de Lombroso, Ferri, Sighele e Freud, como se a falta de alimentação e de liberdade fosse bem de raiz exclusivo de quem não a sente...

—o—

Encontro-me na penitenciaria, ou melhor, em novo hospicio. Karniff foi assassinado pelos soldados, pelos homens da lei, que não trepidaram em fazer uso de metralhadoras para acalmar uma revolta de dementes. Boa, boa therapeutica!...

Quantos morreram na lucta? Não o sei, não me lembro. Ignoro mesmo o destino que tomaram os demais companheiros. Vivo aqui com outros doidos, mas não como louco. Agora sou criminoso! Em minha ficha de sentenciado ha affirmativas que me autorizam a usar esse titulo. Estou certo, porém, de que não matei, nem suggeri assasinios. Tenho o espirito tranquillo; e a consciencia de nada me accusa. Sou aqui o perigosissimo 7, apenas. Não me chamam pelo nome. Na penitenciaria é prohibido que se tenha personalidade. Os homens não são homens, são numeros! E dentro do tumulo deste cubiculo sombrio, onde a esperança e a felicidade jámais penetrarão, resta-me um consolo envaidecedor, um consolo de quem está emparedado e vae morrer sem clemencia: — sou um numero, sim, mas um numero primo e indivisivel!

Matar-me-ão, sei disso. A morte é o premio dos miseraveis! Mas o meu pensamento inquebrantavel e uno, não servirá nunca de divisor commum ás operações arbitrarias da psychiatria e ás falsas experiencias mysticas da religião!

O amor e a chimica

por BERILO NEVES — illustração de THEÓ

O amor é uma **combinação** entre um acido (homem) e uma base (mulher). Os **banhos** da Egreja servem para purificar esses elementos primarios, em beneficio de um terceiro, provavel. Quando não nasce um **sal,** é que não houve propriamente combinação: houve simples **mistura...**

—:—

Um homem solteiro é um **corpo elementar**, de valor definido e formula constante. Suas affinidades electivas não estão, ainda, accentuadas. Se permanece solteiro, vive e morre simples, como o iodo, o cobre, etc. Se se casa, dá-se uma complicação molecular, que pode ir até á explosão.

—:—

Quando dois irmãos se casam com duas irmãs, acontece o que se chama uma "reacção de dupla troca"...

—:—

As solteironas são **corpos insoluveis** de nascença. Depositam-se no fundo do copo, onde ficam pesando como granito... O proprio ether não as dissolve: quando muito, acalma-lhes o chilique...

—:—

Chama-se **insolubilidade** á maneira definitiva de não gostar de agua...

—:—

No casamento, o perigo é a **saturação.** Depois que esta se dá, tanto faz uma gramma como uma tonelada: nada adeanta...

—:—

O hydrogenio e o chloro têm mais vergonha do que muita gente boa que ha por ahi. Pelo menos elles só se combinam no claro: no escuro, são inertes...

—:—

A agua é o typo do cameleão chimico: toma, sempre, a côr do corpo que dissolve...

—:—

Os ciumes e os gazes, quanto mais recalcados — mais violentos...

—:—

Quando um solido se recusa a ser reduzido a pó, é quasi certo que nunca chegará a ser uma **solução** importante...

—:—

O egoismo é uma insolubilidade moral: o sujeito tem medo de se gastar na intimidade dos liquidos...

—:—

A psychologia é a analyse do espirito; a philosophia, a sua synthese...

—:—

Chamam-se **precipitados** os rapazes que pedem as moças antes de saber a chronica, dellas...

—:—

No amor, as attracções, como as repulsões não se explicam, nem se evitam. São leis inflexiveis, como as da expansão dos gazes. Por isso é que ha homens illustres casados com mulheres analphabetas, e verdadeiras Venus amarradas a perfeitissimos Quasimodos...

—:—

No amor, como na chimica, as experiencias devem ser feitas em pequenas quantidades...

—:—

Ha sujeitos tão perversos que lembram o aço fluorydrico: corroem o vidro que os conserva...

—:—

As mulheres são, todas, mais ou menos **hygroscopicas:** desfazem-se em lagrimas quando as deixam ao ar livre...

—:—

Os homens, até os 20 annos, são como os **corpos volateis:** ao menor calor de sympathia, derretem-se e mudam de **estado...**

—:—

Na vida dos homens, como nas reacções chimicas, quando dois elementos não querem combinar-se, a acção de um terceiro é quasi sempre providencial. A **acção catalytica** é o grande segredo de certos casamentos, julgados impossiveis...

—:—

Só ha uma cousa mais leve do que o hydrogenio: a cabeça das damas...

—:—

Chama-se **amalgama** á combinação de qualquer metal com o ouro. Para 90% dos rapazes, o ideal é ser **amalgamado...**

—:—

Em materia de indumentaria, as mulheres dão a vida pela **synthese** (exemplo: o **maillot...**) Na palestra, preferem, porém, fazer a **analyse...** da vida alheia.

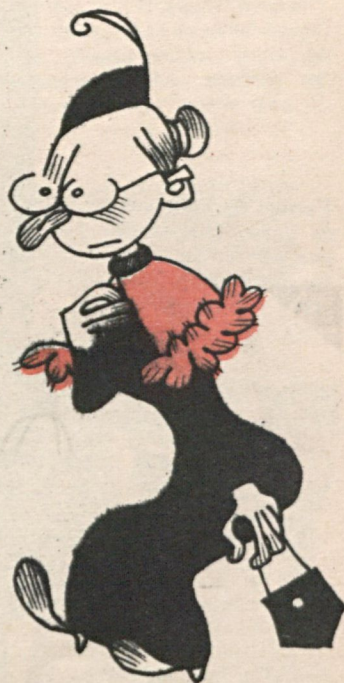
—:—

Na chimica, os erros não se corrigem, senão empregando um novo corpo. Quando os precipitados são insoluveis, é tempo perdido gastar agua... Em amor, errar é, muitas vezes, o maior dos prazeres...

—:—

Decantar, em chimica, é lavar, purificar. Na vida, é exaltar os feitos de um heróe ou as graças de uma dama. Uma mulher muito **decantada é**, sempre, detestavel...

—:—

Quasi todos os corpos volateis são inflammaveis: o ether, o alcool, a gazolina. Tambem, entre os homens é assim: quanto mais magro, mais brigador...

—:—

A gordura é um antidoto para os acidos e para as paixões... Depois de 80 kilos, o homem não se apaixona, nem se exalta...

—:—

Só existe uma felicidade: a dos corpos inertes. O lycopodio, por exemplo, é o typo do sujeito feliz...

—:—

A Morte é um precipitado insoluvel e definitivo. E' a unica cousa verdadeiramente insoluvel que ha na Vida...

Senhora

Vestido de linho azul de louça, chapéo do mesmo tecido, sapatos de camurça "marron" e do panno do traje bem esporte.

Sapatos esporte — Todos tres serão talhados em chita, camurça ou linho, e destinados a trajes francamente esporte.

Para o banho de mar — vestido de "cachemire" fina, de seda, verde alface, capa de esponja amarello "banane".

Vestido de linho cinza, capa de linho "marron" claro e desenhos "marron" muito escuro.

SENHORITA...

— Flores ?
— "Fleurs".
— Pennas ?
— "Plumes".
— "Voilettes... paille".
— Ainda.

Grandes — —a aba revirada atraz e laçada de fita á volta da copa rasa e chata.

Grande, um —de palha preta, "barrette" de fustão branco para que se agarre bem á cabeça em virtude da copa de altura minima; guarnição, em cima, de fustão no molde de fita.

Pequeno — branco ou preto, de palha tambem, sem aba á frente, copa rasa e no geito de tambôr, meia aba no parte de traz afim de salientar a "voilette" de seda franzida, ali mesmo, e excedendo-a. A' frente uma grinalda alva, ou "jaune", ou "cerise", de delicadas flores.

— Faz um assim. E' "chic" para jantar, recepção á tarde... Tambem este maior, virado atraz...

— Bonitos modelos. Novissimos?

—"Dernier bâteau".. — E, delicadamente, Fernande repõe nos cabides os bonitos chapéos que de Paris recebeu agora, e agora estão expostos nas suas vitrinas da Cinelandia.

—x—

— Flores.
— Renda.
— Motivos bordados.

Os vestidos continuam a guarnecer-se disso e de franzidos, pregas, folhos. Ha simples, comtudo. E ha uma nota que Paris deu a Budapest em primeira mão: cinza enfeitado de "marron".

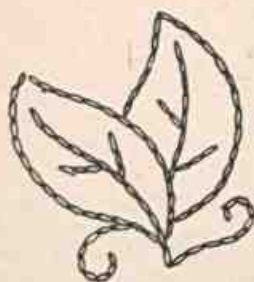
Pra cá: linho cinza, flexivel e "infroissable", cinto, sapatos e bolsa "marron" — de jacaré ou de obleado.

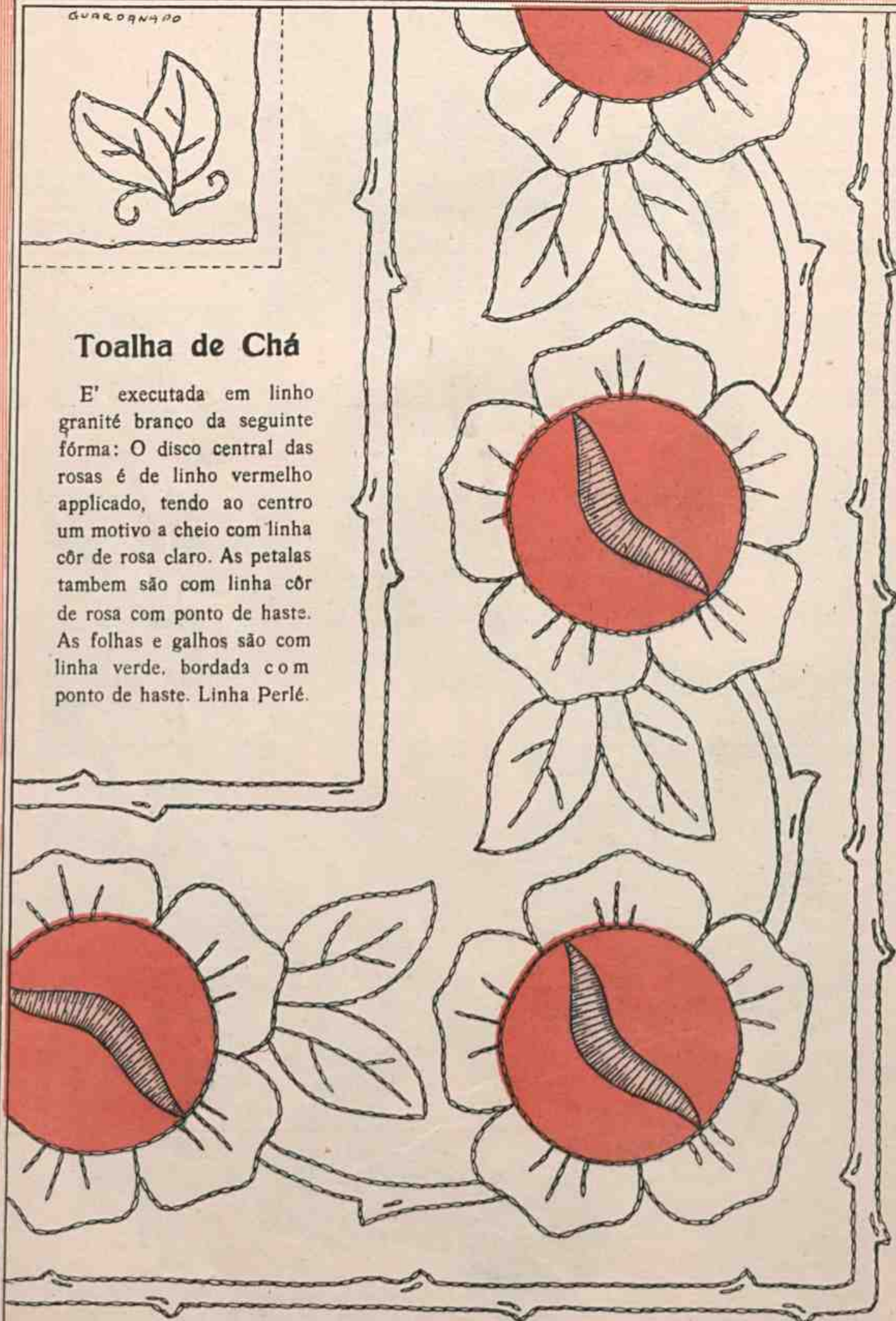
A nota ultima em materia de coloridos que se harmonizam num traje feminino.

SORCIÈRE

"Deshabillé" de seda japoneza; á direita — original "toilette" para jantar: saia de seda estampada (fundo preto), blusa de musselina branca, capinha de "peau d'ange" verde vivo.

Bello traje para jantar: estamparia vermelho lacre, azul e verde agua em crêpe de seda preta; na blusa — folhas de fustão branco.

"Ensemble" de crêpe marinho e bolas rosadas; outro de seda cinza e "marron", gola e demais accessorios — "marron" chocolate.

Toalha de Chá

E' executada em linho granité branco da seguinte fórma: O disco central das rosas é de linho vermelho applicado, tendo ao centro um motivo a cheio com linha côr de rosa claro. As petalas tambem são com linha côr de rosa com ponto de haste. As folhas e galhos são com linha verde, bordada com ponto de haste. Linha Perlé.

DE TUDO UM POUCO

CANÇÃO

I

Mostraram-me um dia na roça dansando
Mestiça formosa de olhar azougado,
Co'um lenço de cores nos seios cruzado,
Nos lobos da orelha pingentes de prata
Que viva mulata!
Por ella o feitor
Diziam que andava perdido de amor.

II

De em torno dez leguas da vasta fazend
A vel-a corriam gentis amadores,
E aos ditos galantes de finos amores,
Abrindo seus labios de viva escarlata,
Sorria a mulata,
Por quem o feitor
Nutria chimeras e sonhos de amor.

III

Um pobre mascate, que em noites de lua
Cantava modinhas, lundús magoados,
Amando a faceira dos olhos rasgados,
Ousou confessar-lhe com voz timorata...
Amaste-o, mulata!
E o triste feitor
Chorava na sombra perdido de amor.

IV

Um dia encontraram na escura senzala
O catre da bella mucamba vazio!
Embalde recortam pirogas o rio,
Embalde a procuram nas sombras da matta.
Fugira a mulata,
Por quem o feitor
Se foi definhando, perdido de amor.

GONÇALVES CRESPO

CURIOSA "ENQUÊTE"

Uma folha parisiense abriu uma *enquête*, ouvindo opiniões nos meios mais acreditados das Sciencias, Artes e Letras da cosmopolis européa. Eis o que disse a romancista de "David Golder", Irene Nemirovsky:

— No homem eu distingo a intelligencia e a polidez, principalmente a polidez. A polidez exprime não sómente o que o homem possue de educado, de civilizado, mas tambem seu grau de sensibilidade e de discreção, seu valor moral.

O "Arbitro das Elegancias", André de Fouquières, deu esta pennada:

— Nos olhos de uma mulher, eu vislumbro o reflexo de sua alma. Os olhos, os olhos são o pharol que aclara a estrada. Eu me achego aos olhos doces com um prazer inaudito; admiro os olhos fortes, mas logo me afasto.

Uma advogada, a Dra. Juliette Gouble, assim se expendeu:

— Nos homens, nas mulheres e nos animaes é a expressão dos olhos o que me hypnotisa. Os homens censuram-me por nunca dar attenção a suas gravatas, e as mulheres a seus vestidos novos. Mas, como sou muito egoista e procuro incontinenti saber o que pensam de mim, é o olhar das pessoas que me interessa sempre.

Um poeta e prosador, Jean-Michel Renaitour, detesta as mulheres que se pintam. A primeira cousa que o seduz é, por isso, a ausencia de artificios.

— Amo a verdade — disse elle — e as mulheres que não usam pintura devem ser sinceras... Ogerisa-me tudo o que é ficticio e fallaz. Devemos parecer sempre o que somos. Adoro as mulheres sadias, e estas são as "sportivas", porque não se mascaram.

Elvire Popesco, a comediante rumena, disse, referindo-se aos homens:

— O que, à primeira vista, observo nos homens, são as meias. E sabe por que? Porque as meias, como o estylo, são o homem!

Os quatro irmãos "Amar", que se exhibiam com successo nos *dancings* da "Porte de Vincennes", declararam sem pestanejar, quiçá por influxo do seu nome singular:

— Nas "pequenas" é a aliança. Nem se discute.

O Dr. Gillet, o preconisador de um novo methodo de cura, a "Sympathicotherapia", disse, sorrindo:

— Tanto em Eva como em Adão, o que para mim mais attrahe é, sem duvida, a *aura da sympathia*. Não ha nada que iguale esse subtil effluvio da alma!

HOMENS!...

(POR CLAUDE MALAYS)

Pergunto a mim mesma o que irão pensar da minha intromissão nos seus dominios; decerto não esperavam por esta, julgando-se livres da minha visita.

Mas a minha audacia é tanta que me dirijo a vocês, podiam estar bem mais jovens. Se, na classe popular, o homem vive melhor que a mulher, porque o trabalho diario é menos longo, embora mais pesado, na burguezia, ao contrario, a mulher vive melhor que o homem.

Oh! sei no que estão pensando. São as velhas phrases banaes:

O homem não precisa ser bello. O homem é o senhor — "Ego nominor leo"... (porque me chamo Leão). De accôrdo. Ainda lhes sobram alguns direitos. Ninguem o reconhece mais que eu, pois não existe em mim um real de feminismo, no sentido que geralmente se dá ao termo; de resto, acho muito mais commodos os deveres que os direitos. Si prego alguma cousa ás mulheres, não é, por certo, que se insurjam contra vocês, sim que se mantenham sadias, bonitas, amaveis para o companheiro escolhido. Mas, senhores homens, façam tambem um pequenino esforço, para, no proprio interesse, cuidar do corpo, o verdadeiro capital, o unico reservatorio de saude. Já observaram em um banquete de antigos condiscipulos, reunindo apenas homens de cerca de quarenta annos, o seguinte: um elegante — muitos pesados e gordos; um de rosto pallido, branco — innumeros congestionados; um de cabellos lustrosos e abundantes — muitos craneos desguarnecidos; um de pescoço desembaraçado, e quantas nucas recheiadas de gordura...

Vejamos. Não existe mais o preconceito de que o homem que se trata não é normal. Que diabo! Ninguem prega exaggero e sim que attentem para a "companheira" de hoje, aliviada de gordura, pelle limpa, olhos brilhantes, andar leve, gracioso. Tomem coragem. O concurso está aberto e ei bem tranquilla, pois, si quizerem, ganharão a palma.

E' facil: cultura physica e regimen tanto vale para o homem — talvez mais para elle — como para a mulher.

Basta que se levantem 10 minutos mais cedo. Não o lamentarão. Somente um conselho indispensavel: não arrastem a esposa a fazer tantos exercicios quanto vocês. Ella não é resistente como "um leão" e se fatigaria demais.

A mulher possue flexibilidade maior. Cambalhotas, marcha de quatro pés, ponte, o grande afastamento... E póde triumphar mais facilmente.

A licção do principiante é assim:

Primeiro movimento — Afastar os braços, mas é preciso fazel-o de maneira a approximar extremamente as omoplatas. Si fôr preciso collocar-se algum atraz delle, executante, no momento em que afastar os braços, puxal-os devagar para traz até que grite: Kamerade!

Segundo movimento — Na flexão das pernas deve levantar o joelho até tocar o queixo... ou quasi.

Quinto movimento — Em vez de começar, por assim dizer, sentado, o homem deve começar deitado. Poderá servir-se dos braços cahidos por terra para tomar impulso e vir tocar as pontas dos pés.

Oitavo movimento — Em vez de levantar sómente o busto, levantará todo o corpo, apoiando-se na ponta dos pés sem dobrar os joelhos nem os rins.

A "senhora" não fará estes movimentos mais do que dez vezes seguidas; o "marido" póde fazel-os vinte ou vinte e cinco vezes, exceptos os movimentos quinto e oitavo que, a principio, executará apenas oito ou dez vezes.

Meu caro senhor, si pesa mais que 65 kilos; com 1m,65 de altura, ou 70 kilos, com 1m,70, fará esses movimentos coberto com uma ou duas camisas de malha e um ou dois calções, e muito depressa para obter transpiração rapida e abundante.

Se tiver um pouco de ventre, nunca praticou esporte, e a cinta abdominal está em projecto, na licção de cultura physica entrarão movimentos proprios a combater a feia "exuberancia".

Mas occupações que não exigem esforço manual ou muscular, o regimen alimentar será o mesmo da "senhora" quer dizer: trinta calorias por kilo do peso pessoal, e por 24 horas, bastarão a conservar a saude em boa fórma.

As "refeições de um só prato" serão uma regra; digestão facil, espirito desembaraçado para trabalhar, corpo elegante.

BAVAROISE DE BAUNILHA — Bate-se meio litro de creme fresco até que fique bastante firme e colloca-se o recipiente que a contém em uma terrina com gelo. Faz-se, á parte, um creme inglez (de baunilha), deixa-se esfriar e mistura-se ao creme batido. Derrama-se em uma forma de bavaroise e leva-se á sorveteira.

Assim se fazem as "bavaroises" de café, chocolate, caramel, kirsch, rhum, amendoas, pistache, etc.

BAVAROISE DE PECEGOS — Prepara-se um creme inglez de baunilha e um creme fouettée como se disse para a bavaroise de baunilha e mantem-se no gelo até o momento preciso. De outro lado, separam-se oito bellos pecegos, bem maduros. Descascam-se, passa-se na peneira muito fina. Junta-se ao creme fouetté, depois ao creme inglez. Derrama-se em uma fôrma de bavaroise e põe-se na geladeira.

Assim se procede para as bavaroises de damascos, laranjas, limões, etc.

Dois vestidos de rua e um para jantar. Os tres modelos demonstram a boniteza "sempre nova" do "pois".

A DONA DE CASA

QUANDO SUAS AMIGAS SURPREHENDEM

— Dê-lhes, sorridente, as boas vindas — diz

IRIS ADRIAN

— Não lhes demonstre a atrapalhação causada pela visita inesperada.

Antigamente enviavam-se convites e as grandes recepções se preparavam com dias de antecipação. Mudaram se os costumes e actualmente a visita inesperada de dois, tres ou mais pares dá logar a uma festa sem protocollo e geralmente mais divertida que as premeditadas. A alegria faz correr as horas sem sentir e, quando menos se espera em todos surge o appetite.

Dahi, o se haver popularizado o uso do *buffet* com "sandwiches", bebidas e refrescos, saladas, etc., cousas todas de facil preparo.

Exemplifiquemos com as saladas. A dona da casa fará bem em adquirir um prato especial para saladas, seja de madeira ou de louça, sufficientemente grande para permittir misturar os ingredientes sem o perigo de transbordarem.

Iris Adrian, actriz da Paramount, recommenda a seguinte salada:

Esfrega-se a vasilha com um dente de alho, o que é sufficiente para impregnar a salada com um sabor especial, sem tornal-a repugnante por demasiado gosto de alho. A seguir, ponha-se na vasilha alface picada, fatias de rabanete, agrião e pino.

Se se deseja, pode-se variar a salada mudando alguns ingredientes, pondo em seu logar pedacinhos de tomate e aipo, ou ainda incluindo tudo isto.

Em outra vasilha menor far-se-á o molho misturando vinagre, azeite, sal e pimenta.

Algumas pessoas não esfregam a vasilha com alho, preferem addicional-o ao molho que fazem e conservam num vidro hermeticamente fechado, que deve ser agitado uns momentos para misturar bem o sabor de todos os ingredientes.

Se a senhora é precavida, terá sempre um frasco como este em sua dispensa, que irá usando á medida que necessitar.

Não deve, porém, deixar o alho no frasco porque, com o tempo, dará um sabor demasiado forte a este condimento.

Deita-se o molho sobre as verduras. Depois, com o auxilio do garfo e colher especial para salada, de madeira, se possivel, misturam-se cuidadosamente as verduras, afim de que todas fiquem molhadas com o condimento, porém não em demasia, simplesmente o necessario, de modo que as verduras mantenham sua apparencia de frescura.

Não ha uma salada mais mal preparada nem de peor apparencia do que aquella que parece ter sido batida, cando a alface e outros ingredientes.

Uma vez misturada, enfeita-se a salada com uma beirada de folhas de alface escolhidas, folhas de aipo ou salsa. Por cima, fatias de ovo cosido. Uma salada como esta, uns "sandwiches", uns pasteizinhos, uma fumegante chicara de café ou ainda uma limonada, laranjada ou chá gelado, e suas amigas deixarão sua casa bemdizendo sua hospitalidade.

DECORAÇÃO DA CASA

Dois aspectos de quarto-"studio" mobiliado á moderna: elegancia e conforto.

JOIAS — *As ultimas creações exhibidas por "estrellas" da* Warner Bros.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Temos observado que hoje em dia já se procura corrigir um defeito physico da mesma maneira que se consulta um medico para o tratamento de uma doença do estomago, do figado, etc. Annos atraz constituia verdadeiro crime uma senhora dizer que havia se operado das rugas ou concertado as narinas bem dilatadas. Actualmente, em todas as partes do mundo, é enorme o desenvolvimento que tem tido a cirurgia esthetica, e grande numero de medicos pratica, diariamente, essa especialidade. Em Paris reuniu-se o mez passado mais um congresso scientifico dedicado especialmente á correcção dos defeitos physicos, sendo bem regular o numero de artigos, conferencias e instrumentos que foram apresentados e que são peculiares á cirurgia esthetica.

Na photographia ao alto vêem-se os ferros necessarios ás operações de esthetica (rugas do rosto, seios, narizes, orelhas, etc.)

Foi justo que a cirurgia esthetica despertasse a attenção da classe medica pelo facto de que, sob o ponto de vista scientifico-social, ella produz resultados apreciaveis, dando aos que não tiveram a ventura de possuir da natureza um corpo perfeito, uma plastica igual á dos outros. Por estas razões a cirurgia esthetica deve ser praticada correntemente, á luz meridiana sem segredos ou mysterios de especie alguma. E' uma especialidade como qualquer outra, perfeitamente definida, rigorosamente scientifica.

Com a cirurgia esthetica é bem facil a correcção de narizes arqueados, compridos achatados, narinas largas ou estreitas. As operações para os defeitos do nariz são feitas por via endonasal, e, desse modo, não fica cicatriz visivel. E' essa, aliás, a technica seguida pelo Prof. Joseph, de Berlim. As orelhas defeituosas, principalmente quando são muito descolladas constituem uma desgraciosidade notavel. Bem realizadas, as intervenções para corrigir as orelhas produzem resultados magnificos dando um outro aspecto á cabeça.

Em Hollywood essas operações são muito communs e diversas artistas devem a fama que possuem aos cirurgiões que lhes concertaram o nariz ou as orelhas. Um ventre volumoso, tambem, póde ser operado facilmente, e, ás vezes, consegue-se retirar dois ou mais kilos de gordura. Um busto mal conformado, ainda, é susceptivel de concerto, existindo varios methodos para esse fim.

A correcção das rugas, tambem, é um assumpto perfeitamente resolvido pela cirurgia esthetica. Quantas profissões requerem um rosto perfeito, livre de rugas ou dobras cutaneas?

As intervenções de esthetica, no geral, não necessitam casa de saude ou hospital. São feitas na propria clinica e, logo após, a operação sahe para suas occupações.

São essas, em linhas geraes, as principaes considerações sobre os meios que a medicina possue para a correcção dos defeitos physicos.

UMA INFORMAÇAO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 73.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Sonho Azul — Rua Fonseca Guimarães n. 55 — Santa Thereza.

Célia Silva — Av. Rodrigues Alves, 179 — Centro.

Orlando Carvalho — Rua Costa Lobo, n. 25, casa 3 — Pedregulho.

MINAS GERAES

Rodolpho Stiebler — Rua Paulo Affonso, n. 334 — B. Horizonte.

Maria L. da Matta Machado — Cataguazes.

S. PAULO

Cezar Braziliense — Rua Brandão Véras, 280 — Bebedouro.

Yolanda Gonçalves Nunes — Rua Capitão Macedo, 416 — Capital.

PARANA'

Odolino Lins — 5º Regimento de Aviação — Curityba.

E. DO RIO

Tetéa — Petropolis.

E. SANTO

Maria José A. Valente — Rua do Norte, 7 — Victoria.

CORRESPONDENCIA

Luiz Ximenes, Pereira Curvello, Francisco Paggoni e Tuti-Torga — Acceitos. Mas vão demorar bastante a sahir.

Moacyr Puertas — Devia ter juntado a solução a nankim. Não serve a solução a lapis sobre o original.

Detilma — Para ser publicado, deve vir feito a nankim.

Solução eracta da 73ª carta enigmatica

Dialogo entre um bebedo e um transeunte

— Oh homem, por que te lamentas assim?

— Porque não posso entrar em minha casa.

— Perdeste a chave?

— Não; o que perdi foi o buraco da fechadura.

"O Brasil de longe"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

ENCERRADO a 15 do corrente o prazo para recebimento de photographias para a 3ª apuração, está sendo julgado o material recebido até aquelle dia. A 28 do corrente, ou seja no proximo O MALHO serão reproduzidas as photos seleccionadas, cada uma dellas premiada com um exemplar do bello livro de versos de Olegario Marianno: *Poesias Escolhidas*, em bella encadernação, adquirido na grande Livraria Freitas Bastos, desta capital.

O concurso, sendo permanente, continúa aberto. Mandem, pois, suas photographias, para a 4ª apuração. Pedimos apenas que, ao remetter as provas para o concurso, observem o seguinte:

1.º — que a finalidade do Concurso é divulgar aspectos do paiz, não se justificando envio de grupos familiares, retratos de creanças, etc.;

2.º — que temos necessidade de conhecer com a maxima exactidão seus endereços — rua, numero, cidade e Estado — para o caso de remessa do premio.

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collocando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 21 de Dezembro e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 2 de Janeiro de 1936.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 76

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

VIDA DE ALDEIA

FAUSTO GONÇALVES

V. S. ESTÁ CONCORRENDO
DIARIAMENTE, TALVEZ
SEM SABER, A — — —

6 premios de 100$000

EM DINHEIRO NO CONCURSO DO

Diario de Noticias

JA' POPULARISADO COM A DENOMINAÇÃO
"600$000 por dia, pr'a você"!

NADA tem V. S. a fazer para concorrer a esses premios e QUASI NADA precisa fazer para recebel-os, toda vez que fôr sorteado! — — — — —

Tome os 4 algarismos iniciaes (milhar) do numero de fabricaçao do seu Automovel, do seu Apparelho de Radio, do seu Piano, da sua Machina de Costura e dos Medidores de Luz e de Gaz installados na sua casa. Annote-os na sua carteira, ou em outro qualquer papel, e os confronte, todas as manhãs, com os 6 milhares diariamente sorteados na redacção do DIARIO DE NOTICIAS e publicados por esse jornal. Coincidindo um desses milhares com o do objecto correspondente em poder de V. S., reclame o seu premio pelo telephone 23-3915, entre 9 e 10 horas da manhã. O leitor poderá, assim, receber, no mesmo dia, de um a seis premios de 100$000 em dinheiro.

Sómente os leitores do Districto Federal e Nictheroy podem concorrer. Para os assignantes do interior ha outro concurso, com premios diarios de 300$000.